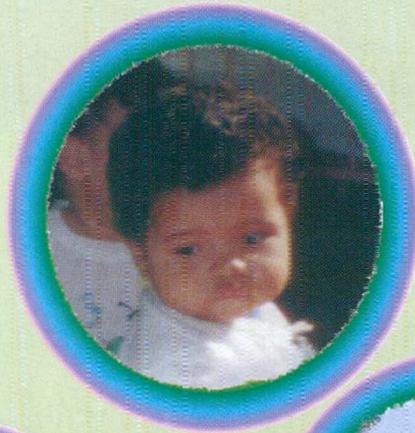
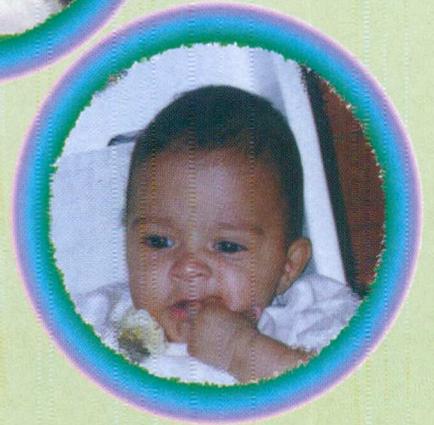
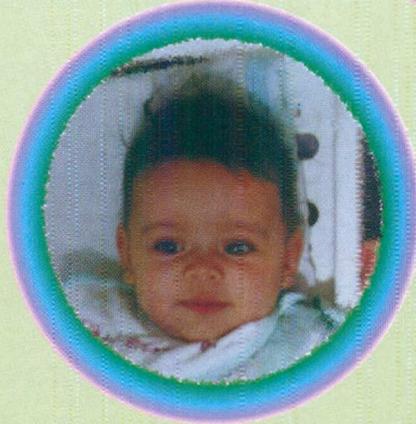


AMM

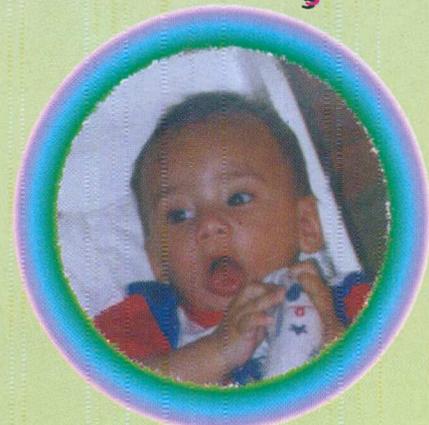
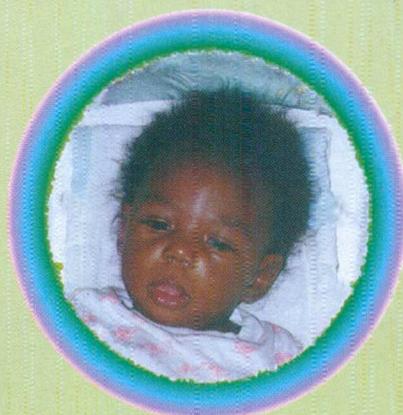
AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCIX
Nº 9 setembro 1997 R\$ 2,50



**EM FAVOR
DA VIDA
CONTRA O ABORTO**
DECLARAÇÃO DA CNBB



**A FAMÍLIA
DIA DA BÍBLIA
A DESCONFIANÇA**



O paraíso



Não anelamos comer a fruta vã.
Filhos de barro e liberdade, nós,
na comum desolação humana,
não queremos ser deuses, mas outros.

Queremos ser e fazer filhos e irmãos
sobre a terra-mãe compartilhada,
sem lucros e sem dívidas nas mãos,
soltos os rios claros da vida.

Livres de querubins e de espadas,
queremos conjugar nossas miradas,
todos iguais no novo Éden.

E nos silêncios da tarde ronda
sentir Teu passo amigo pela relva
e o ar de Tua boca em nossa frente.

2. POEMA
O Paraíso
D. Pedro Casaldáliga
4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. MENSAGEM DA CNBB
Em favor da vida e contra o aborto
7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Cristo liberta de todas as prisões
João Batista Megale
8. **Recado para o preso**
Mário Ottoboni
10. FAMÍLIA E CRISTIANISMO
A família
João Batista Libânio
11. **Dia da Bíblia**
José Geraldo Vidigal Carvalho
12. CRISTIANISMO E LIBERTAÇÃO
A desconfiança
Frei Betto
14. CRISTIANISMO E ECONOMIA
O rabino que vendeu seu burro sem inflacionar
José Carlos Salvagni
16. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ
São Guido
São Vicente de Paulo
Ronaldo Mazula
17. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR
Nossa Senhora da Abadia
Roque Vicente Beraldi
18. SUA IGREJA
Polêmica pela polêmica?
Isidoro de Nadai
19. **Construir Vocabulário positivamente**
Francisco Gomes de Matos
20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Quando o ciúme é um estado de espírito
Wimer Botura Júnior
21. CULINÁRIA
Paulina Alzamora L. Juliani
23. ALCOOLISMO
Intervenções Orientadas
Donald Lazo
24. LITURGIA DA PALAVRA
De 10 a 26 de outubro
29. DIVERTIMENTOS
32. PARA REZAR BEM OS SALMOS
Corrupção Geral e seu castigo
José Fonzar
34. RELENDO A BÍBLIA
Abdias
Norma Temignoni

BÍBLIA

Palavras para viver feliz

Setembro é o mês da Bíblia, livro sagrado que entendemos, na fé, ser Palavra de Deus. Ao mesmo tempo que nos relata a fé do povo de Deus e nos mostra os sinais que revelam a presença de Deus nas maravilhas da criação e no desenrolar da história, mostra o Messias, o Cristo e seus ensinamentos.

São escrituras sagradas que nos orientam nos critérios que devemos ter enquanto seres sociais e corresponsáveis uns com os outros para que todos tenhamos vida em plenitude. Assim nossos pensamentos, sentimentos e gestos estarão em sintonia com a vontade de Deus. Vontade que em síntese, se expressa no Decálogo. Por isso, na fé, os nossos conflitos, mesmo os mais difíceis e complexos, não podem dispensar o Decálogo.

Um dos temas mais controvertidos e polêmicos do momento é o do aborto. A lei brasileira (Art. 128 do Cód. Penal) reconhece ser lícita a intervenção médica na interrupção da gravidez nos casos de estupro e nos casos quando não há outro meio de salvar a vida da gestante. Já o Projeto de Lei nº 20-A dispõe sobre a obrigatoriedade de atendimento médico nesses casos, o que provocou pronunciamentos controvertidos. A Igreja Católica se pronunciou, entendendo que a vida tem início na fecundação. E desde esse momento deve ser preservada.

Certamente é difícil imaginar a intensidade do choque de uma jovem ou de uma mulher estuprada, ou a angústia de uma mãe ao saber que o feto não terá condições de vida e poderá também levá-la à morte.

Na Declaração da CNBB (p. 6), a Igreja quer salvaguardar o princípio bíblico "Não matará". Ela cita as palavras do Papa João Paulo II que enfoca o tema dizendo ser *injustificável a supressão deliberada de um ser inocente, por mais graves e dramáticas que sejam as razões*. Com isso se posiciona "Em favor da Vida, contra o aborto".

Ainda refletindo sobre a temática da Campanha da Fraternidade, "Cristo liberta de todas as prisões" (p. 7), o Pe. João Batista Megale relembra os objetivos positivos da Campanha acentuando o princípio cristão que não se corrige uma violência com outra violência. Também dentro do tema, Mário Ottoboni em "Recado para o preso" (p. 8), destaca a importância de uma comunidade solidária para a recuperação do preso.

As situações de graves injustiças não afetam só pessoas isoladamente, também afetam os grupos, as famílias. No artigo "A Família" (p. 9), Pe. João Batista Libânio analisa o contexto social (político e econômico) e aponta a comunhão e a solidariedade para um futuro mais humano e justo.

Tanto na sociedade quanto no indivíduo é difícil alcançar-se o equilíbrio perfeito. Um dos "pecados" que mais afetam este equilíbrio é "A desconfiança" (p. 12). Tema abordado por Frei Betto que nos lembra o conselho de Jesus: "ser simples como as pombas e espertos como as serpentes" ajuda-nos a ter mais equilíbrio, mais confiança.

Certamente todos temos muito a aprender diante dos desafios dos problemas do mundo hodierno. A Bíblia "é útil para nos ensinar, para nos formar na justiça, para sermos felizes" (cf. 2Tm 3,16). Vamos lê-la mais.

P.C.G.

O papa em Paris



A presença papal nos vários atos da 12ª Jornada Mundial da Juventude em Paris, que contou com a participação do Papa João Paulo II, superou todas as previsões dos organizadores. No dia 24, um milhão de católicos de todo o mundo em sua maioria jovens, estiveram no hipódromo parisiense de Longchamp na missa de encerramento do evento que começou no dia 18 de agosto. João Paulo II, com seus 77 anos, foi o autêntico "herói" desta Jornada, de dias que ele mesmo disse, "inesquecível". Meio milhão de pessoas assistiram na quinta-feira ao primeiro encontro com o Papa no Campo de Marte perto da Torre Eiffel; 750 mil reuniram-se no sábado no hipódromo de Longchamp para participar com ele da vigília batismal. Todos estes números superam de muito as previsões dos mais otimistas, que previam um máximo de 500 mil

pessoas numa Paris vazia por causa das férias de verão. Isso talvez tenha servido também para reduzir em muito os protestos de setores que defendem a laicidade do Estado, e que acompanharam, sempre na França, as visitas do Papa.

Nos quatro dias em que esteve em Paris, João Paulo II beatificou o leigo francês Frederico Ozanam, fundador das Conferências de São Vicente de Paulo e anunciou que Santa Teresa de Lisieux, a Santa Teresinha do Menino Jesus, será proclamada "Doutora da Igreja" no próximo dia 19 de outubro, na basílica de São Pedro.

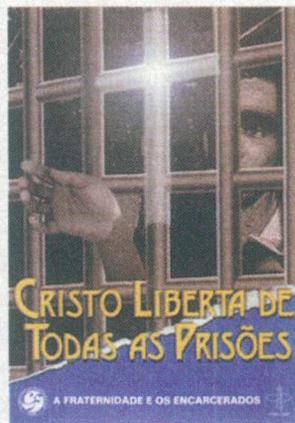
Corrupção Eleitoral

A Comissão Brasileira de Justiça e Paz enviou a todas as Dioceses, no início de agosto, um questionário sobre compra de votos de eleitores, elaborado pelo Instituto Databrasil, que está colaborando com a Comissão.

O texto completo encontra-se à disposição dos interessados na página da CNBB na Internet. A Comissão pede que as Dioceses encaminhem os questionários a grupos interessados em respondê-los em todos os municípios brasileiros. Paralelamente a esse levantamento, serão realizadas audiências públicas em várias capitais.

Com os resultados do mapeamento e das audiências, será elaborado um projeto de lei — a ser apresentado como iniciativa popular de lei — modificando a legislação eleitoral no sentido de dar mais eficácia à Justiça Eleitoral no enfrentamento do crime da compra de votos, que distorce inteiramente a representatividade na democracia brasileira.

“Chegou a hora de fazer justiça com as próprias mãos”



Com esse lema a Arquidiocese de Teresina (PI) iniciou, dia 13 de agosto, a V Feira da Solidariedade, que foi até o dia 17. Motivada pelo tema da Campanha da Fraternidade deste ano, a temática da Feira convida a sociedade

a fazer justiça com as próprias mãos sendo solidária com os encarcerados e suas famílias. O resultado econômico será aplicado na construção da Casa do Albergado e de uma oficina de profissionalização para presos e seus filhos.

Pastoral da Juventude do Paraguai

Entre os dias 8 e 10 de agosto, realizou-se em Villarrica, Paraguai, um curso de Espiritualidade e Mística Pastoral da Juventude desse país. Teve a participação de 72 assessores e jovens e foi presidido pelo Pe. Vilsom Basso, assessor regional para o Cone Sul. Segundo Pe. Vilsom, a Pastoral da Juventude do Paraguai vive um momento de crescimento e tem seu primeiro assessor nacional liberado em tempo integral.

Carmelitas na ex-base Russa

Religiosas carmelitas abriram um mosteiro na ex-base aérea soviética, perto da cidade de Borny, na Polônia. Depois que as tropas russas abandonaram a Polônia em 1994, as auto-

ridades locais ofereceram uma das unidades, agora vazias, à Ordem Carmelitana. Na penúltima semana de agosto nove irmãs e uma noviça tomaram posse do prédio. Borny é uma pequena cidade no nordeste da Polônia, que até 1993 era 100% habitada por soldados russos e suas famílias. A cidadezinha começa agora a ter uma nova vida, com a chegada de famílias de poloneses que ainda não tinham casa, adquirindo uma imagem toda peculiar e mais oportunidades de crescimento.

Prática religiosa tradicional

O bispo dos Açores, Portugal, Dom Antônio Braga, está convencido de que a prática religiosa tradicional é insuficiente para atrair os jovens. Sublinhou que esta

prática, embora constitua um "ponto de partida" que tem "garantido a transmissão da fé", não deve esgotar a ação da Igreja. Apesar de reconhecer as limitações impostas pelo arquipélago do qual é bispo (várias ilhas com poucos habitantes, poucos meios de comunicação, reduzido número de padres...) às atividades pastorais, Dom Braga sustentou a importância de se dinamizar os movimentos laicais, em particular as associações juvenis. "É importante que as pequenas comunidades não se sintam isoladas, mas inseridas e empenhadas na caminhada que está sendo feita pela Igreja açoriana", afirmou.

Nota da CNBB

A Secretaria-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) une-se às diversas decla-



rações públicas de pessoas e instituições manifestando apreensão pela decisão da Juíza Doutora Sandra De Sartis M. de Farias Mello classificando para lesão corporal a conduta dos jovens que incendiaram o índio Pataxó Hã-Hã-Hãe Galdino de Jesus, nesta Capital Federal, em abril passado.

Que a decisão em questão não venha representar, ao final, a impunidade e qualquer tipo de tratamento desigual em face da posição social dos autores do delito.

No espírito do Evangelho, acentuado pela Campanha da Fraternidade deste ano sobre os encarcerados, é necessário aperfeiçoar o sistema penal brasileiro, reformular o regime prisional, instituir penas alternativas, buscando a verdadeira

recuperação de quem comete delitos, sua reintegração social e a reparação do mal praticado.

Instituto Jacques Maritain na Rede Vida

Toda quinta-feira, das 10h30 às 11h30 ao vivo e reprisado as 20h, vai ao ar um programa do Instituto Jacques Maritain entrevistando personalidades sobre a questão ética nas diversas camadas da sociedade.

Como encontrar a Rede Vida de Televisão: TVA>Canal 61; NET> Canal 49; Multicanal > Canal 23; em São Paulo: capital> Canal 40 UHF; interior> Via UHF.

Revista Ave-Maria
Assinaturas:
Ligue grátis
0800 55 50 21

AM

A Revista **AVE-MARIA** é uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Revista Ave-Maria na Internet: www.avemaria.com.br/revista
A revista Ave-Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Preços: Assinatura R\$ 20,00. Ligue grátis 0800 55 50 21

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Serhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave-Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Em favor da vida e contra o aborto

A Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara Federal, aprovou, recentemente, ainda que por margem mínima, o Projeto de Lei nº 20-A(1991), que “dispõe sobre a obrigatoriedade de atendimento dos casos de aborto, previstos no Código Penal, pelo Sistema Único de Saúde”. Trata-se do Art. 128 do Código Penal de 1940, que estabelece a despenalização do aborto em casos de estupro ou grave risco de vida para a gestante, e que este projeto pretende regulamentar.

A Igreja no Brasil, em seguimento de Jesus Cristo, que veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância (cf. Jo 10,10), dá, mais uma vez, através desta declaração, seu testemunho em favor da vida humana, desde sua concepção até seu desfecho natural, baseada nas graves palavras da Bíblia: “Não matarás”.

Ao mesmo tempo, ela compartilha as angústias, tristezas e sofrimentos de todos, principalmente dos pobres e dos que mais sofrem. Ela é solidária com a gestante em risco de vida ou vítima de estupro. Oferece o perdão de Jesus Cristo aos que fraquejaram, tantas vezes oprimidos por circunstâncias adversas e procuram se reerguer. Propõe e quer contribuir para que haja sempre novos modos e instituições de defesa, apoio, proteção e assistência às gestantes traumatizadas e aos nascituros em perigo. São formas de misericórdia cristã.

Esta misericórdia se plenifica na verdade. Pois, o aborto direto e provocado, inclusive nos casos alegados neste Projeto de Lei, é sempre um

atentado grave e inaceitável contra o direito fundamental à vida. “É a morte deliberada e direta, independentemente da forma como venha realizada, de um ser humano” “A percepção da gravidade do aborto vai se obscurecendo progressivamente em muitas consciências. A aceitação do aborto na mentalidade, nos costumes e na própria lei, é sinal eloqüente de uma perigosíssima crise do sentido moral”. Esta problemática abre vasto campo para o diálogo e o anúncio da parte dos católicos no seio de uma sociedade que hoje é pluralista.



Contudo, quaisquer razões, “por mais graves e dramáticas que sejam, nunca podem justificar a supressão deliberada de um ser inocente” (João Paulo II, *O Evangelho da Vida*, nº 58).

Às vezes, insinua-se que a Igreja defende a vida do nascituro em prejuízo do direito da mãe. Na verdade, ela defende e procura salvar integralmente a ambos.

Além do mais, no caso de estupro, o ser humano concebido é totalmente

inocente e indefeso. Como puni-lo com a morte?

Parecer de jurista ilustre indica a inconstitucionalidade do mencionado Art. 128 do Código Penal, uma vez que o Art. 5º da Constituição Federal considera a vida como o valor mais importante a ser protegido pelo Estado.

Preocupam-nos ainda outros projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional, que agridem a vida e a família.

Por essas razões, nós, Bispos do Conselho Permanente da CNBB, reunidos em Brasília, de 26 a 29 de agosto, com a presente declaração fazemos veemente apelo, em nome do Episcopado Nacional, aos Legisladores de nosso País, para que se oponham a estes Projetos de Lei e procurem, ao contrário, reforçar a proteção à família e o apoio à vida, desde sua concepção até seu desfecho natural.

Às nossas Comunidades, aos profissionais de saúde e a todas as pessoas de boa vontade, fazemos um apelo premente para que o compromisso com a vida, ameaçada em tantos aspectos, seja a razão de nossas atitudes. Para isto, precisamos de gestos significativos que nos levem a dar assistência às gestantes angustiadas, vítimas de violência ou em risco de vida, bem como amparo aos nascituros e nascidos que são abandonados ou rejeitados. Ao mesmo tempo, façam chegar aos Parlamentos seu apelo contra os referidos projetos de lei.

Que Deus nos ilumine e fortifique na promoção da vida e da esperança!

Brasília, 29 de agosto de 1997

"Cristo liberta de todas as prisões"

João Batista Megale

Na Igreja de Jesus Cristo em Belo Horizonte, fomos chamados a refletir sobre "Fraternidade e os Encarcerados". Percebemos que a violência, a situação das cadeias e dos presos são problemas muito mais complexos do que nos querem fazer crer. Muitos são os que sofrem nesse sistema. E nós, como cristãos que somos, queremos estar perto de cada irmão ou irmã para enxugar suas lágrimas de dor.

Já foi dito que o Brasil é o país da impunidade. As denúncias de corrupção no âmbito dos Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo e, sobretudo, do sistema prisional são abundantes.

Sabemos que o medo e a ira não são bons conselheiros. Turvam a visão e o julgamento. Abrem espaços para as famosas "soluções simples", incapazes de dar conta da complexidade dos problemas.

Cai-se então em terreno fértil para o preconceito, forma de idolatria que nega a nossa fé em Jesus Cristo.

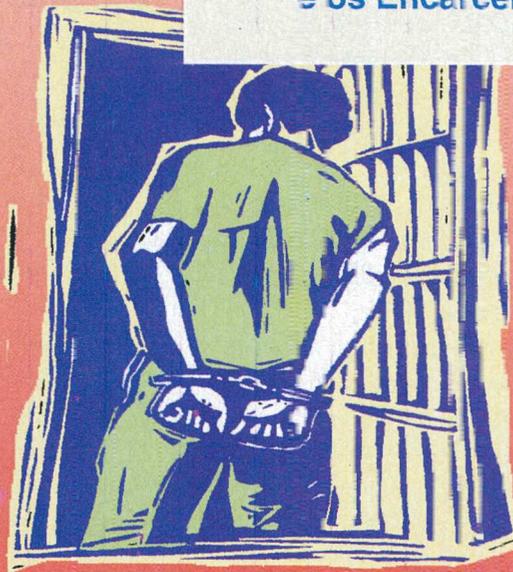
É grave a situação dos presos em nosso país. 95% dos encarcerados são pobres. 68% têm menos de trinta anos e menos de 4% são mulheres. Praticamente a totalidade já havia trabalhado no campo ou na cidade. A saúde em nossas prisões beira o caos. 85% dos detentos não podem

pagar advogados. A falta de defensores públicos prolonga a permanência no cárcere de muitos que têm direito à liberdade ou a outros benefícios legais.

Se o crime não é privilégio de classe, a punição parece ser. "Se somarmos os prejuízos causados por toda a população carcerária do Carandiru envolvida em crimes contra o patrimônio, não chegaremos a 10% do montante evaporado em um único dos recentes escândalos financeiros, cujos autores estão prontos para processar quem quer que tente arranhar-lhes a reputação" (Veja, 26/06/96, p. 158). A pena privativa de liberdade torna-se, assim, um castigo seletivo para pobres.

Notícias que nos chegam falam de superlotação, maus-tratos, torturas, chacinas e rebeliões bem como de toda ordem de dificuldade na reintegração dos egressos das prisões. A prisão, assim, não tem cumprido o seu papel de lugar de ressocialização. Ao

Manifesto da Igreja de Belo Horizonte na Campanha "Fraternidade e os Encarcerados"



Se o crime não é privilégio de classe, a punição parece ser. "Se somarmos os prejuízos causados por toda a população Carcerária do Carandiru envolvida em crimes contra o patrimônio, não chegaremos a 10% do montante evaporado em um único dos recentes escândalos financeiros, cujos autores estão prontos para processar quem quer que tente arranhar-lhes a reputação"

contrário, tem se tornado uma verdadeira escola de criminalidade.

Há que se ressaltar a particular situação das mulheres. Os serviços penitenciários são pensados a partir dos homens. Daí que a elas são multiplicados os maus tratos pelo simples fato de serem mulheres. Assistências específicas como a ginecológica e a pré-natal são rotineiramente negadas às mulheres que estão em nossas prisões.

Diante dessa situação tão desumanizante, neste ano buscamos trabalhar a Campanha da Fraternidade com os seguintes Objetivos:

- Despertar a sensibilidade e a solidariedade para com as vítimas e os encarcerados;
- Ajudar presos e presas a se tornarem sujeitos ativos em sua reinserção social;
- Incentivar a busca de formas alternativas à pena de prisão;
- Colaborar com os meios de comunicação social no desempenho de sua tarefas;
- Criar estruturas de atendimento e ajuda aos presos e aos seus familiares.

A realidade carcerária brasileira interpela a Igreja, o Poder Público, os formadores de opinião, todos os homens de boa vontade para que nos unamos na busca de soluções efetivas para o problema. *Acreditamos que toda pessoa é maior que sua culpa.* Creemos, com Jesus, que não se corrige uma violência com outra. Buscamos uma sociedade sem violência e sem vingança. Queremos aprender a equacionar a misericórdia e os castigos. Acreditamos ser possível haver uma sociedade sem presos ou prisões, sem vítimas ou crimes. A pessoa humana é sagrada. Que os direitos civis sejam de fato garantidos para todos os brasileiros!

João Batista Megale é sacerdote, missionário claretiano.

Recado para o

Mario Ottoboni

A população prisional do Brasil é constituída de 70% de analfabetos e semi-analfabetos.

Todos os segmentos da sociedade lutam por melhorias, através de sindicatos, grupos, associações, etc. Por que o preso, ao invés de rebelar-se, fugir, agredir uns aos outros, não se organiza, apoiando as entidades civis, associações religiosas, enfim, todos quantos se preocupam com a sua sorte?

Você que cumpre pena é fruto também das mazelas oficiais, de uma somatória de fatores que o Estado não deu conta de realizar a contento, dando preferência à construção de penitenciárias enormes, abandonando as escolas e deixando os responsáveis pelo ensino viverem em permanente falta de estímulo, porque recebem salários incompatíveis com o trabalho que executam. O nível do ensino público é sofrível e sem nenhuma perspectiva de melhora, e a escola particular é inacessível aos pobres, inclusive aos da classe média.

Nossa falta de cultura (ignorância) ressoa em todos os círculos sociais, respondendo por sensível parcela dos crimes. As estatísticas apontam que a população prisional do Brasil é constituída de 70% de analfabetos e semi-analfabetos.

Os condenados que sobram em meio a esse naufrágio de iletrados são poucos. Estudem, pois, no Presídio, aproveitando todas as oportunidades que forem apresentadas. Não se conformem com a ociosidade, com a perda de tempo; *"Quem vive matando o tempo acaba*



morrendo junto" diz, com muita sabedoria o brocardo popular.

Procuram o apoio da sociedade, grupos religiosos, comissão de direitos humanos, homens públicos, amigos da infância e juventude, antigos professores, etc., mantendo na prisão, ordem e disciplina. Os planos de fugas, o uso de drogas, as mortes, as mazelas, fantasias, não levam a nada positivo, e acabam por confirmar o nível de ignorância e falta de cultura que grassa em nossos presídios.

É incompreensível, à luz do bom senso e da lógica, que seja feito referência a Dom Aloisio Lorscheider, benfiteiro dos presos, para mencionar apenas um fato isolado entre tantos outros igualmente irracionais.

Tais acontecimentos que acar-

preso

retam prejuízos apenas e tão somente aos próprios presos, só podem ser atribuídos à ignorância de seus autores e à omissão daqueles que, embora tendo condições de orientar os outros, nada fazem em nome da preservação de uma estupidez que se chama “código de honra”.

Pouco importa no que vai dar essa falsa solidariedade, se prejudicar gravemente “seus engenhosos autores” ou toda a comunidade de presos do estabelecimento penal onde os fatos acontecem; pouco importa se os reflexos negativos atingirão toda a população prisional.

Quantos voluntários que cooperam com os presos abandonam esse ministério! E o pior: Muita gente disposta a se dedicar à causa da recuperação do preso, acaba se desviando desse objetivo, com medo de fazer o bem e receber, como recompensa humana, uma agressão capaz, inclusive, de lhe custar a própria vida.

Com essas atitudes inconseqüentes, esses embalos..., você ao invés disso, deveria caminhar para se reintegrar à família, reconstruir seu lar e vencer na vida.

O preso deve, portanto, organizar-se para reivindicar seus direitos, pedir ajuda da comunidade e das autoridades, mas, para tanto, é indispensável que haja mérito. ●

Mário Ottoboni é advogado, presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São José dos Campos, SP.

A família

João Batista Libânio

A família é o lugar dos grandes amores, mas também das maiores tensões e conflitos afetivos.

Falar da família é muito complexo: Há os românticos, os moralistas, os críticos exagerados e os realistas.



A Igreja do Brasil prepara-se para o II Encontro Mundial da Família, a ser realizado em outubro deste ano, em nosso país. Para esta ocasião espera-se a visita do Papa, se a sua saúde o permitir. Falar da família é muito complexo. A maior dificuldade vem de não saber de que família se trata. O discurso sobre a família tem os mais diversos colírios.

Há um discurso romântico. Descreve-se uma família ideal em que pais e filhos vivem na “ilha da fantasia” dos *shangrilás*. Desconhecem-se os problemas reais, quer do cotidiano normal, quer sobretudo das dificuldades acrescidas pela situação da modernidade avançada. A família é o lugar dos grandes amores, mas também das maiores tensões e conflitos afetivos. Que o diga Freud!

Há um discurso moralista que se nutre dos ensinamentos tradicionais religiosos em que se fala mais de uma família que “deve ser” e menos de uma família “que é”. Confunde-se a realidade com os desejos, com as prescrições, com nossa vontade.

Há um outro discurso crítico exagerado. Pinta-se uma família moderna ou pós-moderna aos frangalhos. Chora-se pelos tempos passados. Sonha-se com uma família patriarcal em cores tais que de fato nunca existiu. Já o poeta latino Horácio ironizava o “louvador do passado”.

Há um outro discurso mais realista e que afeta diretamente nossa realidade. Refere-se aos segmentos miseráveis e excluídos da sociedade, que não têm o direito de constituir família, como no tempo da escravidão aos escravos lhes era negada uma relação familiar estável. E também, encara com realismo os problemas da

sociedade moderna e pós-moderna e seu impacto sobre a família.

É hora de olharmos realisticamente para nossas famílias, percebendo, logo de início, precisamente a sua diversidade. De fato, há famílias que a duras penas conseguem encontrar um mínimo de condições para constituírem-se relações humanas e duráveis por causa da terrível pobreza de seus membros. Nesse caso, elas somente terão futuro, se houver transformação profunda dessa situação.

Faz-se necessária uma tomada de consciência da sociedade de que o

outro tipo de família. De setor médio e alto, vem sendo atingida por profunda dissolução dos valores éticos da triunfante modernidade e da nascente pós-modernidade. Ambas centram os valores nos direitos do indivíduo, na subjetividade inquestionável, na fruição inegociável do próprio prazer, na busca sôfrega de sempre maior consumismo. Ora, as relações duráveis entre esposos, a comunicação entre pais e filhos, toda constelação familiar vão entrar em colisão com os valores dominantes. E como eles pressionam e violentam, terminam as próprias famílias

materiais, as coisas, a gigantesca produção de mercadorias da sociedade industrial só adquirem sentido à medida que tudo assuma uma função simbólica no significado etimológico do termo, a saber uma ponte que liga as pessoas, um ponto de encontro na família e nunca fonte de isolamento, solidão, egoísmo.

Além disso, a desceberta da subjetividade e dos próprios direitos necessita ampliar-se para o quadro da comunicação, da comunhão, da solidariedade e nunca permanecer no nível da individualidade. Só a comunhão, a comunicação, o diálogo, a



É hora de olharmos realisticamente para nossas famílias, percebendo, logo de início, a sua diversidade. De fato, há famílias que a duras penas conseguem encontrar um mínimo de condições para constituírem-se relações humanas e duráveis por causa da terrível pobreza de seus membros. Nesse caso, elas somente terão futuro, se houver transformação profunda dessa situação.

ser humano necessita de condições mínimas humanas para existir, para viver, para amar, para ser família. Responsabilidade de toda a sociedade. Dos pobres, como sujeito que se organiza e reivindica. Dos setores médios, como formadores de opinião e colaboradores necessários num processo de transformação da sociedade.

Preocupa sobremaneira a Igreja

desfazendo-se ou assumindo dimensões descartáveis. E o resultado significa muito sofrimento, seqüelas nos filhos, tanto mais dolorosas quanto menores eles são.

Por conseguinte, o desafio levantado às famílias situa-se fundamentalmente no universo dos valores e das práticas deles decorrentes e que também os reforçam. Está em questão a percepção de que os bens

linguagem, o intercâmbio de experiência, a conversa, a partilha salvarão a família moderna do esfacelamento, da tristeza, da solidão vazia, do silêncio estéril. ●

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Dia da Bíblia

José Geraldo Vidigal de Carvalho

O último domingo de setembro, 28, é consagrado à Bíblia sagrada.

Para os que acreditam, todos os livros que compõem as Escrituras Sagradas são inspirados por Deus, que é, deste modo, o autor principal de todos os textos bíblicos. Trata-se de uma ação especial exercida pelo Espírito Santo sobre o hagiógrafo para levá-lo a escrever. O termo foi tirado de São Paulo: *“Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para formar na justiça; a fim de que o homem de Deus seja perfeito, apto para toda a obra boa”* (2Tm 3,16). São Pedro emprega o mesmo termo: *“... nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular. Porque a profecia nunca foi dada pela vontade dos homens, mas os homens santos de Deus (é que) falaram inspirados pelo Espírito Santo”* (2Pd 1,20-21).

Cristo afirmou claramente a inspiração do salmo 103, declarando que Davi falou pelo Espírito Santo (Marcos 12,36). Ele, muitas vezes, apelou para o testemunho das Escrituras nos debates com os judeus. Assim esta passagem: *“Examinais as Escrituras porque julgais ter nela a vida eterna; e elas são as que dão testemunho de mim”* (João 5,39).

Há no Novo Testamento trezentas e cinquenta citações do Antigo Testamento, sendo que oitenta foram feitas por São Paulo. Ele e os demais apóstolos apelam para os textos que provam ser Cristo o Messias. Vêm, assim, nas palavras dos autores da Antiga Aliança oráculos divinos.



Quanto ao Novo Testamento, São Pedro coloca as cartas de São Paulo entre as Escrituras (2Pd 3,15-16). São João no prólogo do Apocalipse assevera a origem divina do livro que escreve (1,1-3). A tradição, por outra, confirma o caráter inspirado dos livros canônicos da Nova Aliança.

Ao se aprofundar a noção da inspiração se pode afirmar com Renié que esta ilumina a inteligência e as faculdades intelectuais dos escolhidos por Deus; determina a vontade de escrever e influencia sobre as diversas faculdades que concorrem para a composição das obras. *Lusseau et Colomb* sintetizam assim esta questão: *“Os livros que compõem a Bíblia são inspirados, isto é, redigidos por homens, que sob o influxo especial do Espírito Santo, têm Deus por autor; os escritores inspirados tomaram parte ativa na elaboração dos Livros Santos: eles são também verdadeiramente autores da Escritura; a colaboração de Deus e do homem na elaboração dos escritos sagrados não poderá ser explicada pela hipótese de um concurso simultâneo; ela exige uma subordinação do hagiógrafo ao Espírito Santo de tal forma que este seja, no sentido verdadeiro do termo, autor principal e aquele autor instrumental da Sagrada Escritura”*.

Cumprir observar com Mackenzie

que *“são poucos os livros bíblicos que contam com um único autor e os anônimos não são a minoria; eles são o resultado de longo processo de evolução”*.

Da inspiração resulta a inerrância bíblica, *“os livros das Escrituras ensinam, firmemente, fielmente e sem erro, a verdade que Deus, para nossa salvação, deseja ver confiada às sagradas Escrituras (Dei Verbum, Revelação Divina, art. 11)*.

Ante as ciências históricas e naturais cumpre uma análise acurada de cada texto, observando-se o contexto, o significado que o autor humano deu a suas expressões, o modo de pensar oriental. Esta inerrância, além disto, *“deve ser compreendida em termos de usos lingüísticos humanos habituais. A Bíblia emprega a linguagem popular, não técnica; emprega paradoxos, aproximações, narrativas amplas, relatos anacrônicos, citações inexatas, folclore...”* Adite-se também que erros de detalhes se inseriram no texto através dos séculos por falhas dos copistas. Deste modo se podem explicar, por exemplo, os números exagerados dos Paralipômenos e substituições de nomes. Daí a necessidade do estudo sério de cada caso e o principal é captar a mensagem, o recado que Deus reserva em cada lance. É preciso, fique claro, que a Bíblia é um conjunto de livros essencialmente religiosos que objetivam inserir o seu leitor no processo soteriológico.

Assim se compreende melhor a Palavra de Deus. ●

José Geraldo Vidigal de Carvalho é sacerdote.

A desconfiança

Frei Betto

A desconfiança nasce como um ponto de ferrugem no coração. Basta uma palavra equivocada, uma inflexão de voz, um gesto que atraia a expectativa, e eis a desconfiança instalada!

Desconfia-se do marido que chega em casa fora de hora, da mulher que se arrasta com o telefone para um canto, do filho repentinamente silencioso, do colega de trabalho cujo olhar agora parece oblíquo, da empregada doméstica que abre uma porta sem antes bater.

Há patrões obcecados pela idéia de que pagam salários a quem conspira contra eles, gerentes certos de que seus subalternos tramam uma facada pelas costas, autoridades religiosas que, convencidas de serem as únicas guardiãs da ortodoxia, miram seus fiéis como hereges em potencial.

Na família, o veneno da desconfiança inocula-se quando entram em jogo bens e heranças. Irmãos transformam-se de sócios em concorrentes e de concorrentes em inimigos. As intimidades alheias desbordam de boca em boca e os impropérios multiplicam-se sob o cuidado óbvio de preservar a mãe.

O desconfiado fita a conversa alheia como conspiração e acredita que aquela demora ao telefone tece um plano maquiavélico para derubá-lo. Se é farto em banhas, julga que todos o consideram demasia-

damente gordo; se anda magro, pensa que pensam que contraiu Aids.

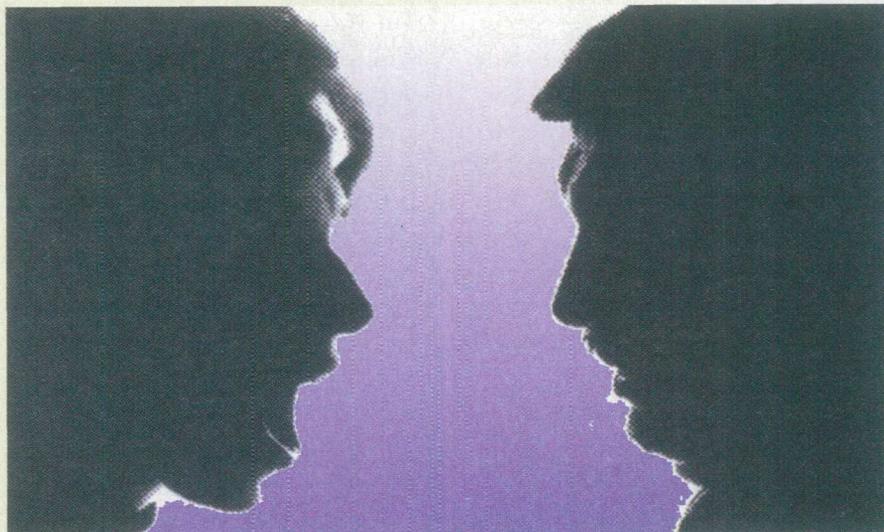
Entre políticos, a desconfiança é a mãe de eterna vigilância. No governo, os partidos aliados desconfiam um do outro. E todos confiam que o Presidente não confia neles. Confia tão-somente nos motes de seu oráculo, por cuja bocarra solta o seu lado mais verdadeiro e menos protocolar.

Dentro do partido, os correligionários estão sempre alertas, pois sabem que nem todos agem como escoteiros na prática de boas ações. Trafega-se das imprecações aos precatórios, das prevaricações aos privilégios. E traficam-se influên-

cias, apadrinhamentos, interesses pessoais e verbas.

Entre amantes, o ciúme é o espinho que deita raízes na desconfiança. Inseguro, o parceiro projeta-se na parceira. Teme que outro possa ser mais atraente do que ele. Ao ver a mulher cumprimentar um amigo com amável sorriso, sente ganas de xingar, protestar, agredir. O ciumento não suporta a felicidade alheia. Mormente quando a alegria do outro fere-o de mágoa. Longe da amada, a imaginação do ciumento enlouquece. Um simples gesto da mulher — rir da piada de um colega, tratar bem ao telefone um estranho, aceitar a mão do homem que a juda a descer do carro — dilata-se em sua mente qual espada afiada do Anjo Exterminador.

Há quem desconfie de bancos e banqueiros. Passa o dia a fazer contas. Em Minas, o coronel Sinfrônio toda semana ia à agência bancária, retirava o dinheiro, contava cédula por cédula e, aliviado, devolvia-as



ao caixa. Instaurada a poupança, ele passou a colecionar extratos, com o cuidado de ligar para o gerente ao menos uma vez ao dia. Desconfia de que seu rico dinheirinho não anda rendendo o que merece.

O hipocondríaco desconfia dos médicos. Vai a um, dois ou três, convencido de que há entre eles uma trama para ocultar-lhe o verdadeiro diagnóstico. Sabe que anda malíssimo, basta reparar nos olhares furtivos da família, nos cochichos

O inseguro é aquele que desconfia de si mesmo. Nunca sabe se deve dar o primeiro passo com o pé direito ou esquerdo. Censura as próprias palavras e envergonha-se de suas atitudes. Atribui à mente alheia uma imagem de si que, de fato, só existe em sua cabeça.

atrás das portas, no tratamento esquivo dos colegas de trabalho. Como pode estar bem se a bateria de remédios que ingere não tem surtido efeito? O único que compreende o seu drama e estende-lhe o ombro amigo é o agente funerário.

Os açougueiros são alvos preferidos das donas de casa. A carne fresca tem aspecto de que já esteve congelada, o contrapeso excede o admissível, as pelancas sobram pelas bordas, a balança deve estar adulterada. Os vendedores de frutas sofrem a desconfiança dos consumidores por controle remoto: a cada aperto no abacaxi, na manga ou no mamão, é no fígado do dono da banca que dói. E

ainda há quem pergunte se a fruta foi cultivada com agrotóxico. Só falta ouvir como resposta uma detalhada descrição dos índices de venenos jogados nas plantas.

Caixa de supermercado também não escapa dos desconfiados. Nervosos por não acompanharem a agilidade com que os produtos são faturados, refazem as contas, comparam, consideram um absurdo os carrinhos de compras ainda não terem calculadoras como em free-shops.



É raro o pai que não desconfia do primeiro namorado da filha, quase um seqüestrador tacitamente aceito na família. Deve-se mantê-lo sob observação, conhecer suas origens familiares, acompanhar seus passos, vigiar seus hábitos. Em Minas, pergunta-se logo ao rapaz qual o seu sobrenome, para conferir se procede de boa estirpe. Em São Paulo, onde trabalha, para se ter idéia de suas posses. No Rio, nada se questiona, para evitar confusões.

Para o pai desconfiado, a filha é uma santa. O rapaz, lobo travestido de cordeiro. Ou como vociferava o padre Johannes, holandês encorpado, nos sermões de minha infância:

“a moça é uma lagoa límpida e transparente. O rapaz, barro árido e pedregoso. Quando se juntam, formam aquela lama!”

O inseguro é aquele que desconfia de si mesmo. Nunca sabe se deve dar o primeiro passo com o pé direito ou esquerdo. Censura as próprias palavras e envergonha-se de suas atitudes. Atribui à mente alheia uma imagem de si que, de fato, só existe em sua cabeça.

Os racistas não se assumem,

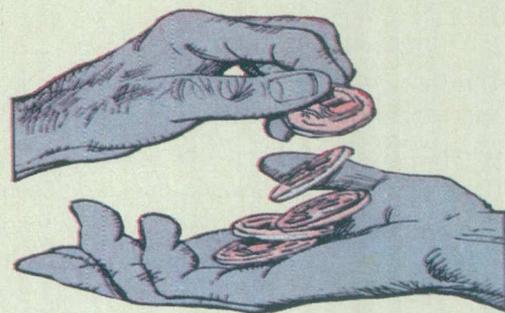
apenas desconfiam daquele sujeito, tipo estranho, elemento esquivo e de aspecto duvidoso. Os nazifascistas ainda são capazes de vislumbrar o fantasma do comunismo até no vermelho do tomate e os esquerdistas consideram lacaios do imperialismo todos que não rezam por sua cartilha.

Jesus aconselha-nos a sermos simples como as pombas e espertos como as serpentes. Essa síntese impede que oscilemos entre a ingenuidade e a desconfiança. Como acentuavam os medievais, a virtude reside no meio.

*Frei Betto é escritor, autor do romance **O Vencedor** (Ática), entre outros livros.*

O rabino que vendeu seu burro sem inflacionar

José Carlos Salvagni



Busca-se um futuro melhor para o ser humano, sem tantos sobressaltos para ajustar-se à tecnologia e outros fatores instabilizadores (e renovadores), criados por ele próprio e de que precisa. Dificuldades semelhantes, e até piores, já foram vividas no passado. É preciso resgatar as lições das grandes crises e transformações, seguir o fio da meada. É o propósito desta série de artigos publicados a partir do número anterior da revista Ave-Maria. O objetivo: contribuir para que o leitor forme sua própria opinião.

O rabino Safra tinha um lindo burro. Certa manhã, enquanto rezava, foi procurado por um interessado que lhe fez uma oferta pelo animal. Como permanecia em silêncio, o homem achou que estava barganhando e elevou o valor várias vezes. Ao encerrar a oração, Safra disse que não respondera porque estava rezando, mas decidira vender-lhe o animal. Considerava justa a primeira oferta e recusava as mais altas.

A anedota⁽¹⁾ faz parte da tradição ética judaica, inspirada especialmente no Deuteronômio, destacando ser essencial buscar o justo preço em cada mercadoria e serviço, para evitar que alguém seja roubado em seu sustento por mau negócio e a própria inflação. Esta “é a explosão de incontáveis

pequenos roubos e o início a desconfiança generalizada dentro de um mercado”⁽²⁾.

Esta tradição considera tão sagrado o instante em que duas pessoas ou grupos combinam negociar alguma coisa que diz provocar alvoroço no céu. “Fazer negócio, nos moldes imaginados pelos rabinos, coloca à prova todo o esforço da cultura, da espiritualidade e do senso de que a responsabilidade do indivíduo vai muito além do próprio indivíduo”⁽³⁾.

No conceito de mercado da tradição rabínica há também a idéia do *tsedaká* — uma forma de caridade parecida com a esmola, que inclui o dar presentes, como desapego aos bens, lembrança da transitoriedade das coisas e gratidão a Deus. Quando se faz um bom negócio, se encontra algo perdido ou há outra situação

feliz recomenda-se distribuir *tsedaká*.

O riso do paraíso

Este conceito de mercado envolve cosmos, céu, terra, vida, Deus. O pior dos mundos é o da ausência do mercado.

Conta-se, a propósito, outra história. Um homem, considerado justo, teve permissão divina para visitar o purgatório e o paraíso.

No purgatório viu muitas pessoas sentadas em volta de uma grande mesa, cheia de maravilhosas iguarias e muito luxo. Mas soltavam gritos horríveis, por angústia e fome. Tinham os cotovelos invertidos. Não podiam dobrar os braços e levar a comida à boca.

O homem encontrou o cenário semelhante no paraíso. Mas tudo era festa e riso: cada comensal levava comida à boca do vizinho e assim todos podiam alimentar-se⁽⁴⁾.

O bom funcionamento do mercado depende de cada participante. Considera-se que é obrigação de cada indivíduo fazer a riqueza expandir-se para melhorar o nível de vida do universo à sua volta. Riqueza é abundância que a ninguém prejudica, acréscimo sem que alguém perca. É também não gerar “dinheiro

falso” por abusos como escravidão, usura, monopólio ou oligopólio (quando uma ou algumas empresas dominam as vendas) ou monopólio ou oligopólio (quando uma ou algumas empresas dominam as compras), entre outros.

Mercado mundial a canhão

Essa visão ética de mercado se ajusta à cristã. A ela contrapõe-se a selva da economia do cotidiano, do “mercado” impessoal, relativamente mundial, sem respeito pelo ser humano.

Essa outra idéia de mercado toma por natural que a moeda — instrumento essencial de um país — seja submetida ao assalto da especulação e que o governo seja obrigado a queimar dinheiro para defendê-la, com prejuízos para todos.

Considera natural que as fábricas fechem por mudanças tecnológicas; que as pessoas passem fome e privações por falta de trabalho e sejam levadas ao crime, ao comércio da droga e à prostituição; que as maiores empresas do mundo disponham de paraísos fiscais e outras formas de super-enriquecimento.

O processo que gerou esse mercado mundial ganhou forma a partir da Idade Média quando foram derrubadas as barreiras que impediam a expansão do comércio e formados os estados nacionais. Intensificou-se ao longo de sete a oito séculos de longas, contínuas, encarniçadas e dispendiosas guerras, escravidão, saques sobre continentes e nações, revoltas, emancipações.

A Inglaterra, dona da maior marinha de guerra e de ágil marinha mercante, palco do início das revoluções científica, agrícola e

industrial, comandou a formação desse mercado mundial, a partir do final do século XVI até a I Guerra Mundial. Impôs o livre comércio e o livre câmbio no mundo para escoar sua produção industrial. Grandes vitoriosos, os Estados Unidos assumiram o comando a partir do final da II Guerra. O mercado mundial, portanto, não foi nem é neutro, nem a-histórico⁽⁵⁾.

As grandes empresas desses países, por mais que se diga que são supranacionais⁽⁶⁾, contam, na prática, com a retaguarda dos governos de seus países de origem, que não abrem mão de colocar a mão na balança. Assim, elas continuam a beneficiar-se, como no passado, da respectiva força militar e política. Ocupam, assim, posições estratégicas nas transações comerciais, impõem normas e limites ao mer-

cado. Os preços e o fluxo do comércio resultam de condições desiguais de negociação.

É a selva. O rabino Safra, pedindo o justo preço pelo seu burro, não estava sendo ingênuo: por que não sonhar com um mundo melhor? ●

1 Bonder, Nilton, *A Cabala do Dinheiro*, 6ª edição, pag 148, Imago, RJ, 1991.

2 Bonder, Nilton, *op. cit.*, pags 138-139.

3 Bonder, Nilton, *op. cit.*, pags 14-16.

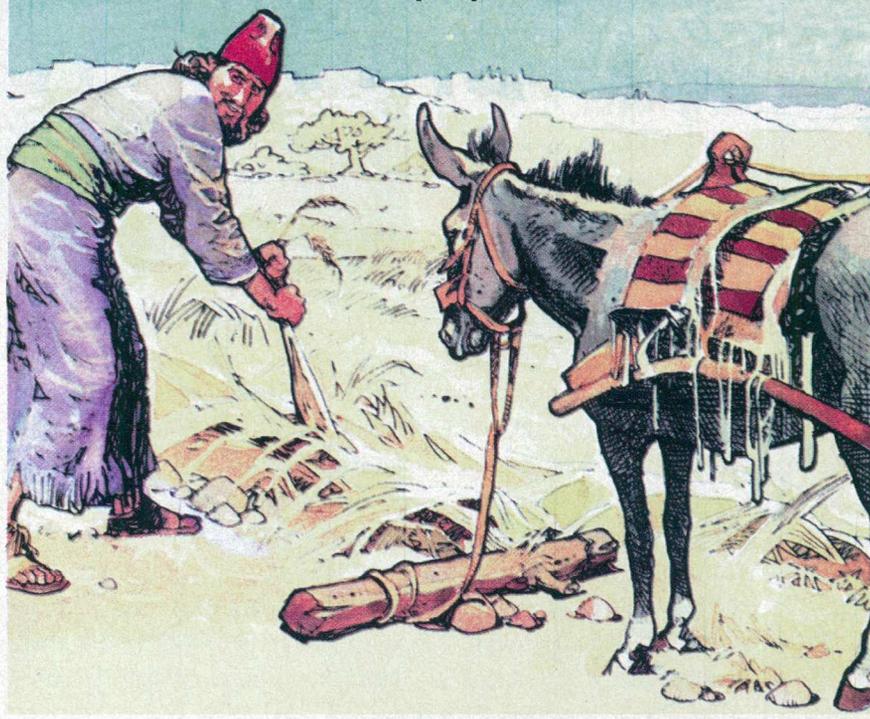
4 Bonder, Nilton, *op. cit.*, pags 15-16.

5 Gonçalves, José Sidnei, et al. *Mercado Mundial e Estado Nacional, artigo Mercado Internacional e Produção de Banana: A Estrutura Produtiva e Comercial do Complexo Bananeiro Mundial, in Agricultura em São Paulo, vol. 41, tomo 3, pags 162-164, IEA/SAA, São Paulo, 1994. Gonçalves.*

6 Wachtel, Howard M., *Os Mandarins do Dinheiro*, pags 91-134, Nova Fronteira, Rio, 1988.

José Carlos Salvagni é jornalista.

“Fazer negócio, nos moldes imaginados pelos rabinos, coloca à prova todo o esforço da cultura, da espiritualidade e do senso de que a responsabilidade do indivíduo vai muito além do próprio indivíduo”



São Guido - 12 de setembro — (950-1012)

Os séculos X e XI marcaram a Igreja e a sociedade com o apogeu do sistema feudal, com sua estrutura rígida, suas riquezas e seu conseqüente domínio social. Esse período marcou também pelas crises do Papado, que caiu nas mãos dos nobres e príncipes romanos. Estes pretendiam dominar a sociedade romana a partir do domínio papal. Toda família nobre almejava que um dos seus membros se tornasse Papa, pois facilitaria sua influência e domínio. Neste período já estava em andamento a 'Reforma Monástica de Cluny', que iria revo-lucionar a Igreja e dar-lhe uma consistência inédita.

Nesse contexto vive Guido de

Anderlecht, filho de camponeses pobres da região de Brabante, Bélgica. Considerado um dos antecessores de São Francisco de Assis no discurso e testemunho de pobreza e zelo por uma Igreja solidária, pobre e atenta aos valores evangélicos. Era um jovem muito generoso, bom e atento às necessidades dos pobres; também quis se dedicar aos bens espirituais e pensa em se tornar um asceta.

Abandonou o campo e foi trabalhar de sacristão em uma igreja, na cidade de Laken, pois assim poderia estar sempre em oração e mais perto de Deus. Para ajudar os pobres tenta se dedicar ao comércio, mas sua iniciativa foi infeliz e não teve sucesso.

A partir daí dedica-se à peregrinação e visita vários centros de espiritualidade cristã e procura sempre testemunhar e anunciar a Palavra de Deus. "No decorrer dos séculos a devoção a São Guido se difundiu. Assim, sob a proteção do humilde sacristão, filho de camponeses, colocaram-se os trabalhadores da lavoura, sacristãos, cocheiros... Como parece ter morrido de disenteria seu nome é invocado pelos que sofrem desse mal." (Conf.: Sgarbossa M. Giovannini L, "Um Santo para cada dia", EP, SP 1984, pg. 292)

Nossa época, tão marcada pela falta de Deus, pelo orgulho, pela sede de poder e pela prepotência. Em uma so-

São Vicente de Paulo - 27 setembro (1581-

No século XVII a Igreja e a França tem a presença de um dos maiores santos de todos os tempos: Vicente de Paulo (1581-1660). Na época, a corte e a nobreza viviam na fartura e no luxo enquanto coexistia com uma outra França, pouco conhecida.

"A obra desse grande apóstolo mostra justamente a outra face da França. Crianças abandonadas, prostituição, miséria material ocasionada por revoluções e guerras, ignorância religiosa, estado lamentável de boa parte do clero inferior, esfriamento da piedade..." (Cf: Porto H. - Schlesinger H., *Líderes Religiosos da Humanidade*, Tomo 2, EP, SP 1986, pg. 1378). Enfim, a situação da França e da Europa era difícil para a sociedade e para a Igreja, devido principalmente, a mudanças



econômicas, políticas, culturais e religiosas.

Vicente de Paulo, filho de sitiantes católicos conseguiu estudar e foi ordenado aos 19 anos de idade. Homem de uma espiritualidade profunda e de um senso prático extraordinário. "Depois dos apóstolos, talvez não haja homem que mais tenha prestado serviços à Igreja Católica e à humanidade. Para ajudar na santificação do

clero e do povo cristão, instituiu uma congregação de missionários (Lazaristas ou Vicentinos)... Para a santificação dos sacerdotes e dos fiéis, estabeleceu retiros espirituais, que se sepalhou por toda parte. Aos jovens eclesiásticos, criou seminários. Aos pobres doentes, instituiu a congregação das Filhas da Caridade (com Luísa de Marillac), cujo devotamento admirável provocou o estabelecimento de muitas outras congregações semelhantes." Cf.: Rohrbacher Pe., *Vida dos Santos*, vol. XVII, Ed. das Américas, SP 1959, pg. 60).

Vicente lutou ainda, contra os erros doutrinários da época, especialmente, contra o jansenismo. Soube unir tão bem a fé com a vida, a teoria com a prática; serviu a todos sem distinção e ensinou

Sacristão

cidade que não distribui com justiça os seus bens, onde é negado o direito à reforma agrária e às condições mínimas para que os camponeses possam trabalhar, São Guido é modelo de:

- homem simples que descobre que o único bem necessário está em Deus;
- cristão pobre que não quer as riquezas, pois elas podem desviar o homem e a Igreja do ideal do seguimento de Cristo;
- homem sério e discreto que não pensa senão em viver na presença de Deus;
- camponês trabalhador que é solidário e atento às necessidades de todos.

1660) — Presbítero

que devemos viver a alteridade e o serviço ao próximo em todos os momentos e situações de nossa vida. Vicente de Paulo é modelo de:

- fé sólida e de amor a Jesus e à Igreja;
- homem que sabe unir a fé às obras e que supera o discurso por atitudes de serviço e doação;
- espírito prático que faz brotar vida nas situações mais difíceis e, aparentemente, intransponíveis.
- cristão da esperança que se engaja e leva outros a acreditarem na força da união, da comunidade e da solidariedade e da promoção humana.

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Nossa Senhora da Abadia

Roque Vicente Beraldi



Em grande parte, os títulos dedicados a Maria, procedem de nomes dos lugares onde essa devoção principiou. Nossa Senhora da Abadia é o caso.

Os sarracenos invadiram a península ibérica por volta dos anos 883. Os monges dum convento denominado o Mosteiro das Montanhas, perto da cidade de Braga, para não serem mortos, tiveram que fugir. Porém, não podendo levar consigo a imagem da Virgem, decidiram escondê-la. A imagem representava Maria na assunção ao céu. Chamava-se, também Nossa Senhora da Glória.

Muitos anos depois que os mouros foram rechaçados da Espanha e Portugal, alguns eremitas começaram novamente procurar lugares mais tranquilos para se dedicarem à oração e penitência. Assim se conta que Palácio Amado foi morar com um ermitão, numa pequena capela que havia não muito longe de Braga. Numa noite, ambos viram uma luz especial na floresta próxima. O clarão se repetiu outras vezes. Resolveram verificar o que produzia aquela intensa luz e descobriram a imagem de Nossa Senhora escondida na montanha. Cheios de alegria, fixaram nesse lugar a sua choupana. O Arcebispo de Braga ficou sabendo do acontecido e visitou a imagem encontrada. Determinou, depois, a construção de uma igreja, nesse lugar. Outras pessoas, também, se uniram aos dois, e formaram novo mosteiro, que popularmente o povo

chamou de abadia. A notícia se espalhou pela divulgação dos milagres a ela atribuídos e os fiéis, em procissão, iam agradecer à Nossa Senhora da Abadia, os favores recebidos por sua intercessão.

As pessoas que residiam nesta terra, também se acostumou a chamar de abadia, esses conventos. Inclusive até povoados e cidades eram chamados por esse nome, porque todos queriam estar sob a proteção de nossa Senhora. No Brasil, há um Município denominado Abadia dos Dourados, Estado de Minas Gerais, Diocese de Patos de Minas. Seu pároco, Pe. Vicente Ferreira de Lima, prestou-nos valiosas informações sobre sua origem. Tem como Padroeira, Nossa Senhora da Abadia.

Oração a Nossa Senhora da Abadia

Senhora, mãe de Deus, que no cenáculo, após a ascensão de Jesus ao céu, presidistes as orações suplicantes dos Apóstolos para a vinda do Divino Espírito Santo. Agora, que estais no paraíso à frente dos coros dos anjos e santos, presidi, também, Senhora nossa rainha, toda a nossa vida, orientando-nos para a pátria celeste, onde desejamos estar convosco cantando, eternamente, as glórias de Jesus. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

Polêmica pela polêmica?

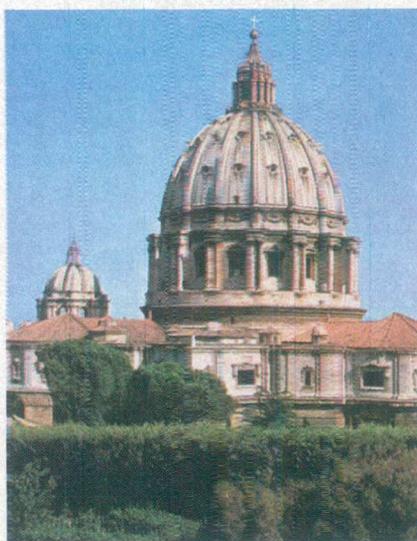
Isidoro De Nadai

Algumas pessoas têm-me observado que meus artigos sobre as religiões evangélicas apresentam somente o lado negativo das mesmas. E pergutam se essa posição, por demasiadamente apologética, não é contrária ao espírito ecumênico do diálogo e colaboração entre as diferentes religiões.

Quem leu cuidadosamente todos os artigos publicados nas edições anteriores, percebeu que tal hipótese não é verdadeira, pois pretendi tão somente esclarecer os nossos fiéis sobre os valores e verdades que Deus nos entregou e os quais a Igreja tem obrigação escrita de ser fiel. Verdade e valores que a Igreja Católica tem guardado, para nós, com amor e com muita garra, sofrendo inclusive por causa da fidelidade a eles. Os quais, infelizmente, as outras igrejas rejeitam e desprezam, botando a perder o patrimônio que Jesus nos confiou.

Não pretendi e não disse nunca que as denominações e seitas evangélicas só têm erros e falhas. Nem me atrevi a dizer que nossa Igreja não tem pecados. Ao contrário, chamei-a de uma vez de “santa e pecadora”.

Acho até que as pessoas que nada conhecem de Jesus Cristo e que vivem na marginalidade moral, quando “encontram Jesus” numa igreja “evangélica”, dão um grande passo na regeneração. É preferível ver um jogador de futebol louvando o Senhor pelos gols que faz, do que vê-lo perdido nas drogas e na perdição moral. Agora, é preciso convir que o católico, que tem Jesus na Eucaristia, a Virgem Maria, Mãe de Jesus e sua, a Confissão e o perdão



dos pecados, uma Igreja que conserva intacta a fé dos Apóstolos, numa continuidade ininterrupta, a “pedra” da unidade sobre a qual Jesus construiu a sua Igreja, e a abandona, para seguir alguma das seitas que pulsam por aí, faz um péssimo negócio e demonstra que não tinha nenhuma consciência daquilo que seus lábios pronunciavam. Construíram e continua contruindo sobre a areia.

Não quis estabelecer a polémica pela polêmica. Pretendi tão somente conscientizar nossos fiéis, procurando infundir-lhes a alegria e o santo orgulho de ter a mãe que têm, mãe terna e misericordiosa e principalmente, mãe muito fiel ao seu Senhor.

Parti da constatação de que as seitas pentecostais, que são as “igrejas” que vêm atraindo tantos “católicos”, não querem o diálogo. Ao contrário, fazem da acusação e da ofensa as principais armas de seu proselitismo agressivo.

Tanto isso é verdade, que sempre termino meus despretenciosos artigos assegurando que, depois que

tiverem lido, sem preconceito, a Bíblia, nas partes indicadas, o católico o receberá carinhosamente para o diálogo e a colaboração.

Quis destacar que só a Igreja Católica guarda todos os ensinamentos de Jesus.

Procurei mostrar que, sendo a Igreja de Jesus e dos Apóstolos, ela é santa. Santa pela graça de Deus, pela presença de Cristo, pela assistência contínua do Espírito Santo, pelos Sacramentos a ela confiados por Jesus, pela Eucaristia que celebra ininterruptamente — “faça isto em memória de mim” — pela Virgem Maria, Mãe de Jesus, que ela “leva para casa”, pelos santos que ela gera e alimenta com a pregação e os Sacramentos.

Não disse nunca que nela não haja pecadores. Nem afirmo jamais que as outras não têm santos. Disse, isso sim, que há santos e pecadores na Igreja Católica, como os há nas outras denominações.

O que não se pode deixar de dizer é que só pode ser santa a Igreja que prega tudo, e só, o que Jesus nos transmitiu, mesmo que isso possa fazer que muitos a abandonem. Cristo fazia assim (Jo 6,66-69).

A fé não é uma mercadoria que a gente se atreva a maquiara, ao gosto do “consumidor”. É um patrimônio que Deus confiou à sua Igreja e que ela tem obrigação de conservar intacto e transmitir com fidelidade e amor. A partir dessa fidelidade é que poderá haver um diálogo respeitoso e produtivo. ●

Isidoro de Nadai é sacerdote, Missionário Claretiano

Construir vocabulário positivamente

Francisco Gomes de Matos

O Everest de uma língua

Cada pessoa, como usuária de uma língua portuguesa, enfrenta um enorme desafio comunicativo, principalmente em situações que exigem o uso adequado, eficaz daquele sistema de comunicação, quer se trate de monólogo, diálogo ou multílogo (interação verbal entre três ou mais pessoas, com falas sobrepostas). Mais precisamente, somos desafiados por um componente que ocupa lugar estratégico na organização de uma língua (juntamente com a gramática, a pronúncia e a ortografia). Referimos-nos ao componente lexical ou, para usar um termo mais acessível: *vocabulário*.

A propósito deste conceito, o notável lingüista-enciclopedista britânico David Crystal afirma, em frase lapidar: "O vocabulário é o Everest de uma língua" *Cambridge Encyclopedia of the English Language*, 1995, p. 117. De fato, para um adulto, com instrução universitária, chegar a construir um vocabulário de 70.000 itens lexicais (aí incluídos o estoque *produtivo* e estoque *receptivo*) é necessário muita leitura, muito processamento auditivo e visual, se considerarmos que o aumentar vocabulário resulta de uma diversificação de nossas experiências lingüísticas pessoais e interpessoais. Tem razão Crystal ao comparar o vocabulário à montanha

mais alta do mundo, pois esse acervo é *vasto, variado e variável*.

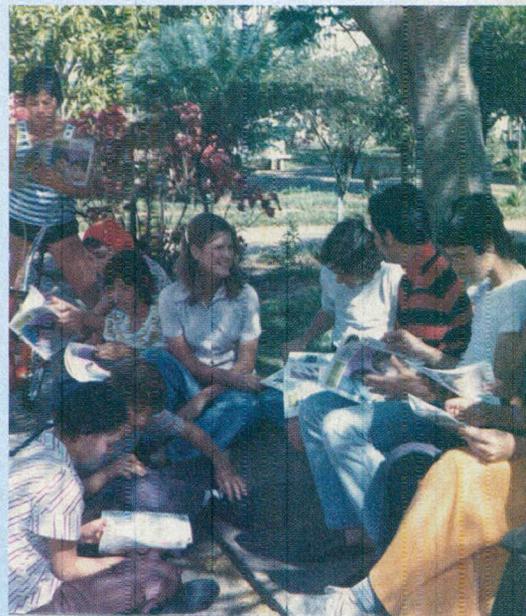
Outro desafio: vocabulário valorizador

Para nós cristãos, a competência lexical pressupõe a capacidade de usar palavras e locuções construtivamente, isto é, para a valorização da pessoa humana. Assim, espera-se de cada uma de nós que saibamos valorizar o vocabulário que usamos, valorizando as pessoas com quem dialogamos ou a quem nos referimos. Assim, nosso vocabulário deve ser *vasto, variado, variável e valorizador*.

Essa enumeração dos traços positivos do vocabulário pode ser mais enriquecida, através de outras palavras, também iniciadas por *v*: *vivaz, vívido*. Sempre que pensarmos em vocabulário, convém, pois, associá-lo a esse seis adjetivos, todos iniciados por *v*: *valorizador, variado, variável, vasto, vivaz e vívido*.

Uso positivo de vocabulário: diretrizes

Por ser eminentemente *vi-vencial*, o usar e construir um vocabulário deve integrar o sistema de ações comunicativas estratégicas do cristão. Como orientar



pessoas desejosas de usar seu vocabulário positivamente? Eis três diretrizes, que trabalhamos com participantes de oficinas pedagógicas:

1. Aprenda a relacionar o vocabulário aos ensinamentos de Cristo: saiba dignificar, honrar, respeitar, *amar seu próximo lingüístico*, escolhendo palavras que *valorizem a pessoa humana*, contribuindo para *a paz comunicativa*.

2. Aprenda palavras (principalmente substantivos, adjetivos e verbos) como se cada uma fosse membro de uma família. Assim, o adjetivo *bondoso* integra uma família de sinônimos: *benévolo, benigno, generoso...* O adjetivo *fiel* faz parte da família sinonímica

(*Continua na página 23*) →

Quando o ciúme é um estado de espírito

Wimer Bottura Jr.

De origem humilde, Alex cursou a universidade às custas de seu próprio trabalho, esforçando-se bastante para, aos 30 anos, ter um bom emprego e um respeitável padrão de vida.

Alex sempre foi um rapaz de muitas namoradas e tinha consciência de que fora um “predador”: teve casos com mulheres solteiras, noivas, casadas, namoradas dos seus melhores amigos; “enganou e mentiu” só terminou quando conheceu Flávia. Dominado por uma grande paixão, não pestanejou em convencê-la a romper um noivado duradouro. Depois de alguns meses de namoro, percebeu que realmente amava aquela mulher e, por incrível que pudesse parecer, começou a fazer planos para o casamento.

Tudo corria às mil maravilhas, quando Alex foi tomado por uma crise incontrolável de ciúme. Como num passe de mágica, passava o dia pensando que sua namorada pudesse fazer o mesmo que ele no passado, ou seja, tornar-se uma legítima “predadora” ou mentir como as outras.

Não conseguia mais trabalhar ou dormir. Imaginava Flávia com outros homens, traindo-o com seus colegas de trabalho, com seus amigos do peito. Bebia para afastar os maus pensamentos, tinha vontade de morrer para se livrar do tormento e até pensou em terminar o noivado para poupar a sua amada. Impossível, ele gostava demais da garota!

Alex, ao longo de sua vida, conviveu com muita gente que, como ele, adorava aventuras e mentiras.



Eram pessoas frustradas, que sustentavam relações vazias e sem afeto. Flávia surgiu em sua vida dentro deste conceito que ele mantinha sobre os relacionamentos. Tanto que, no início, Alex a desejava por uma simples questão de auto-afirmação, por mera competição. Ao contrário de Flávia que, já de cara, largou do noivo para ficar com ele, por amor.

Alex não poderia imaginar que esta mulher era especial.

Desde o começo do namoro, Flávia havia sido sincera. Alex vivia lhe perguntando sobre o ex-noivo e ela, em momento algum, negou uma informação. Ele, por sua vez, jamais conseguia falar sobre seus antigos casos e ficava absolutamente atordado quando a namorada contava sobre suas experiências sexuais.

E quanto mais ele se atormentava, mais queria saber. Achava-se ridículo em querer controlar o passado da namorada, mas o impulso era impossível de ser brecado.

Cansada de ser investigada, Flávia exigiu que ele fosse se tratar. Afinal, ela já havia sofrido com o ciúme doentio do pai. Sua mãe, inclusive, para suportar um casamento infeliz, anulou-se totalmente: a mulher bela, charmosa e inteligente acabou se transformando numa senhora gorda, reumática e inativa, depois de anos de frustração.

Para agradecer Flávia, que não queria repetir a história de sua mãe, Alex aceitou fazer terapia, mais para mostrar à namorada que estava se tratando do que para se tratar, mas foi.

Neste caso de Alex, o ciúme realmente passa a ser um estado de espírito. Ele vivia como se estivesse sendo sempre enganado. Da mesma forma que desconfiava da noiva, desconfiava também do terapeuta, dizendo que não tinha problemas e que estava jogando tempo e dinheiro fora.

Na verdade, Alex estava amargurado com seus sentimentos de culpa e achava que estava pagando pela sua falsidade. Tinha medo de se mostrar, de se deixar conhecer e ser descoberto como uma pessoa frágil. Como uma pessoa frágil pode ser amada? Mais do que isso, tinha medo de amar. Embora fosse um ganhão, sentia-se impotente. E assim, ele ia projetando seu conflito nos outros.

Agora, se Flávia tivesse cedido, se não tivesse exigido que ele fizesse terapia ou tivesse recuado em seu modo de ser, ela poderia estar vivendo o mesmo drama de sua mãe. Flávia tinha a cabeça no lugar e, ao invés de alimentar a doença, como muitas mulheres fariam para segurar um bom partido, propôs a saúde da relação.

Depois de uns seis meses de terapia, Alex entendeu que não dava para continuar se enganando e resolveu assumir que o problema era realmente dele. ●

Do livro **Ciúme**, Wimer Bottura Jr. Ed. Roka, tel (011) 222.1458 Fax (011) 220.8653.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de setembro: arroz)

Entrada

Bolinhos de arroz (25 a 30 unidades)

Ingredientes

3 xícaras/chá de arroz branco já cozido
2 ovos
200 g de mussarela cortada em cubos
farinha de rosca p/ envolver
orégano
óleo para fritar

Modo de preparar

1. Bata os ovos inteiros, separe um pouco do batido e reserve-o, no restante do batido junte o arroz até

formar consistência.

2. Passe os cubos de mussarela pelo orégano.

3. Faça bolinhos com o arroz, abra no meio e recheie com um cubo cada bolinho, fechar, passar pelo ovo batido e a seguir pela farinha de rosca.

4. Frite em óleo quente até dourar, retire com a escumadeira e coloque em papel absorvente para escorrer.

5. Sirva quentes, como acompanhamento de carnes ou como petiscos.

Prato principal

Arroz Verde (6 porções)

Ingredientes

2 xícaras/chá de arroz lavado e escorrido
120 g de manteiga
6 figados de galinha picadinhos
3 ovos cozidos duros
1 1/2 xícara/chá de espinafre cozido passado pela peneira.
3 colheres/sopa de amido de milho
3 colheres/sopa de queijo ralado
3 colheres/sopa de leite em pó
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Derreta 50 g de manteiga, junte o amido de milho, e o leite em pó, junte 1 xícara de água fria e mexa bem até engrossar.

2. Junte o espinafre o queijo ralado e tempere, reserve.

3. Cozinhe o arroz em bastante água com sal, quando estiver pronto escorra-o, junte metade da manteiga restante e o creme de espinafre, misture bem.

4. Coloque tudo numa forma de buraco comprimindo bem.

5. Com o restante da manteiga, prepare um molho com os figados picadinhos, refogue até cozinhar.

6. Desenforme o arroz, no meio do anel de arroz, despeje os picadinhos cozidos, e decore com rodela de ovos cozidos.

7. Sirva quente.

Sobremesa

Maçãs recheadas (6 porções)

Ingredientes

6 maçãs
2 xícaras/chá de açúcar
Suco de meio limão

Molho

2 gemas de ovos
2 colheres/sopa de açúcar
2 colheres/sopa de amido de milho
1 xícara/chá de vinho branco
2 claras de ovos
3 colheres/sopa de doce de leite

Modo de preparar

1. Descasque as maçãs e retire as sementes fazendo uma cavidade.

2. Ferva a água com o açúcar, e o suco de limão, coloque as maçãs inteiras e cozinhe por 10 minutos, retire com cuidado, deixe escorrer, e esfriar ao mesmo tempo.

3. Bata as gemas, com o amido de milho, o doce de leite, o vinho branco e leve para cozinhar até engrossar, reserve.

4. Bata as claras em neve e junte ao molho quente.

5. Sirva uma maçã em prato ou taça, recheie e banhe-as com o molho quente, sirva ainda quente.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Tomates recheados com arroz (2 porções)

Ingredientes

- 2 tomates grandes bem vermelhos
- 2/3 xícaras/chá de arroz branco já cozido
- 1 colher/sopa de pimentão verde picadinho
- 3 colheres/sopa de milho verde cozido
- 3 colheres/sopa de maizena *light*

Modo de preparar

1. Lave os tomates, e retire a tampa e os miolos dos tomates com uma colher, separe as sementes e pique os tomates.
2. Numa tigela misture o arroz, o milho, o pimentão, o tomate picadinho e a maionese formando uma pasta, recheie com esta os tomates, decore com folhas de alface ou outra salada de folhas e sirva.



Prato principal

Arroz com ervilhas (4 a 6 porções)

Ingredientes

- 1 1/2 xícara/chá de arroz lavado e escorrido
- 1/2 filé de frango picadinho em cubos
- 1/2 xícara/chá de vinho branco *light*
- 1 cubinho de caldo de galinha
- 1 cebola pequena picada à Juliana.
- 1 colher/sopa de óleo
- 1 lata de ervilhas
- 1 colher/sopa de margarina *light*
- 1 colher/sopa de queijo ralado

Modo de preparar

1. Refogue a cebola e o filé de frango no óleo quente, junte o arroz e o vinho, cozinhe até evaporar totalmente; junte 3 xícaras de água fervente e o caldo de galinha, mexa até dissolver e deixe cozinhar.
2. Quando o arroz estiver quase pronto junte as ervilhas, o queijo ralado e a margarina, mexa bem e deixe cozinhar por mais 3 minutos em fogo baixo, sirva quente, acompanhando carnes ou sozinho.

Sobremesa

Arroz doce (4 a 6 porções)

Ingredientes

- 1 1/2 xícara de arroz lavado e escorrido
- 1 litro de leite desnatado
- 2 xícara de água quente
- 1 pedaço de canela em rama
- 1 casca de laranja (pedaço)
- Adoçante dietético próprio para cozinhar a gosto

Modo de preparar

1. Cozinhe o arroz na água até quase secar, junte o leite, a canela, a laranja e o adoçante a gosto, e deixe cozinhar bem.
2. Despeje numa travessa de servir, deixe esfriar e leve à geladeira, retire a casca de laranja e a canela.
3. Sirva frio.

→ (Continuação da página 19)

constante, decidido, leal, perseverante, resoluto, verdadeiro.

Empenhe-se em aprofundar seu conhecimento de palavras *positivas*, descobrindo — e usando — sinônimos e quase-sinônimos. Ao ler textos de ficção ou não-ficção, fique atento para o vocabulário positivo. Anote os itens que você gostou de conhecer e aplique-os em suas próprias criações textuais. Desafie-se a substituir palavra por outras que compartilhem de traços de positividade, por exemplo: *harmonia, paz, concórdia, não-violência,...*

3. Ao reler criticamente seus textos, pergunte-se se não terá deixado escapar alguma palavra ou expressão que manifeste discriminação contra alguma pessoa, grupo, comunidade, etc. O saber evitar vocabulário preconceituoso é um dos enormes desafios que todo cristão deve vencer. Vivemos na era dos direitos humanos lingüísticos, mas a estes correspondem também deveres comunicativos.

Saibamos, por isso, aplicar o princípio-mor:

Usar vocabulário bem é usar palavras para o bem. É saber escalar o Everest da língua portuguesa pensando primeiro em quem está conversando conosco, em quem está lendo o que escrevemos, em quem estamos orientando, evangelizando...

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de letras, UFPE, Recife.

Intervenções Orientadas

Traduzido por Donald M. Lazo
do livro "The Booze Battle" por Ruth Maxwell.

Muitas vezes os empregadores podem ser mais eficazes na intervenção da progressão do alcoolismo que os próprios membros da família. O fato é que o alcoólatra cede mais poder a seu empregador do que à sua família. Como tantos outros na nossa sociedade, os alcoólatras dão mais valor a sua própria produtividade do que a si mesmos ou a suas famílias. Por consequência, o alcoólatra se sente ameaçado com a perspectiva de perder seu emprego e usará toda sua força de vontade para controlar seu beber nessa área específica de sua vida. Contudo, mais cedo ou mais tarde ele perde seu controle e seu desempenho no emprego começará a sofrer. Aí, então, poderá ser dectado e motivado a procurar tratamento.

Os empregadores não relutam tanto em tomar medidas construtivas como são os membros da família. Por ser menos envolvidos emocionalmente, podem responder com mais objetividade. E porque o alcoólatra lhes cede mais poder eles têm mais alavanca com o mesmo. Assim, embora geralmente sejam os últimos a saber, os empregadores bem informados muitas vezes são os primeiros a tomar medida construtiva para intervir na doença do alcoólatra.

As pessoas mais importantes para o alcoólatra são os membros imediatos de sua família e seu empregador.

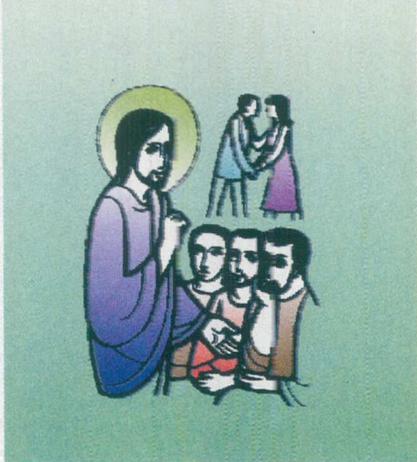
Geralmente são as únicas pessoas com dados concretos e específicos sobre seu beber suficientes para levar a cabo uma intervenção eficaz. Também são as únicas pessoas com poder suficiente sobre o alcoólatra para levá-lo ao tratamento. O melhor serviço que estas pessoas importantes podem fazer pelo alcoólatra é obrigá-lo a se tratar. Qualquer outra coisa seria cruel e injusta.

Muitas pessoas diriam que não é justo forçar uma pessoa a se tratar e que, além do mais, "não irá funcionar se for feito dessa maneira". Contudo, não deixamos que tais argumentos nos detenham se um membro da família ou funcionário estiver com emorragia ou um apêndice supurado e estiver relutante em ir a um hospita. Levamos independente de seu desejo e será tratado. A mesma coisa é válida para o alcoolismo. Alcoólatras forçados a se tratar têm a mesma chance de recuperação quanto aqueles que se tratam voluntariamente. Além do mais, o índice de recuperação do alcoolismo é extremamente alto quando comparado aos índices de outras condições físicas e mentais crônicas. ●

BETHANY

Adição e Dependência Química
O lugar para reabilitar-se da
adição a Drogas e Alcoolismo.
Caixa Postal 18 843 - CEP 04699-970
São Paulo, SP - Tel.Fax (011) 528.1845

Unidade: projeto de Deus!



27º Domingo do Tempo Comum
05 de Outubro

1. PONTO DE PARTIDA

Vivemos no tempo do provisório e descartável. O para sempre parece ser uma coisa dos nossos avós, distante de nós. Da cultura do descartável à tentação da infelicidade é um passo. O relacionamento fundado no amor, na ajuda mútua, na partilha, constrói família e comunidade. A liturgia hoje proclama valores que são fundamentais à convivência e à felicidade.

2. LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura - Gn 2,18-24

A leitura inicia falando do dia em que Deus tirou do ser humano o estigma da solidão, ao mesmo tempo em que vivia em harmonia com a natureza, consigo mesmo, com o companheiro. Ele não criou a solidão. Ela é fruto de relacionamento superficial e imaturo. Ao criar homem e mulher, Deus os fez para a complementaridade de corpos, espírito e ideais. Os dois se unem para realizar um projeto comum. A solidão persiste quando a convivência é baseada no egoísmo, na busca de si próprio ou no domínio de um sobre o

outro. Homem e mulher são criados para a igualdade e a unidade: este é o projeto original de Deus. Fidelidade é a resposta dos casais.

2ª Leitura - Hb 2,9-11

A reflexão sobre a carta aos Hebreus nos acompanhará até o fim do ano litúrgico. A carta inicia apresentando alguns aspectos importantes da pessoa de Jesus: que ele é superior a todas as criaturas. Essa superioridade não significa distância, mas proximidade, por ter passado pela mesma experiência de sofrimento pela qual também nós passamos. Num guia assim, podemos de fato depositar toda a nossa confiança.

Evangelho - Mc 10,2-16

Jesus está a caminho de Jerusalém. Os fariseus querem surpreender Jesus em contradição com a lei. Querem saber dele se é justo ao homem despedir a mulher com quem está casado. Jesus fala do que mandou Moisés. Os fariseus respondem o que ele permitiu. Jesus lembra a dureza de coração: isto é, da vida de pecado, fruto da insensibilidade e constante transgressão da lei. Para não sobrecarregar o povo com maior culpa, Moisés permitiu, mas no começo não foi assim. Moisés limitou-se a estabelecer uma norma que desse proteção à mulher: determinou que o esposo desse ao menos uma carta de divórcio, de modo que ela pudesse casar novamente. Antes ela corria o risco de ser acusada de adultério, o que implicava pena de morte. O mesmo não valia para o homem. Jesus reconhece o valor da determinação de Moisés: Se alguém quiser se divorciar, respeite ao menos os direitos da mulher. A tolerância de Moisés ainda não é a expressão do projeto originário de Deus. Jesus convida a ir além das normas e aponta para o ideal sonhado por Deus. O divórcio não faz parte do projeto de Deus. A intenção original

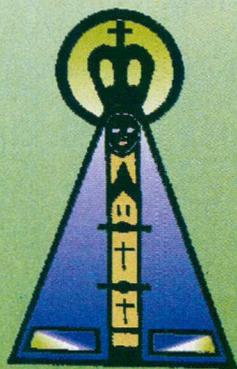
de Deus foi a unidade. Homem e mulher deixam sua casa para formarem nova comunhão e nova comunidade. Carne não se refere apenas à comunhão carnal, mas indica a relação humana total. Segundo a Escritura, Deus uniu e assiste a comunidade dos cônjuges. Os que fazem a sua vontade não buscam a separação, mas a vivência feliz do matrimônio. Para a Bíblia a ruptura supõe o pecado e o fracasso. Por outro lado, não é a eventualidade de uma separação que deve motivar a falência do matrimônio. A resposta de Jesus à provocação dos fariseus vai em defesa da mulher, sempre discriminada pelo falso domínio e machismo do homem de então. Jesus fundamenta a comunidade familiar no respeito e no amor ao outro. Homem e mulher foram criados um para o outro. Devem ajudar mútua. O destino e a felicidade do matrimônio estão na recíproca complementaridade, na ajuda e cooperação. Na nova comunidade familiar acentua-se a igualdade de decisão dos esposos e a responsabilidade de ambos para a edificação da comunidade matrimonial. A separação supõe uma ação contrária à disposição original de Deus, de ajudar-se mutuamente. A busca da intenção de Deus na formação da família tem a ver com o espírito de criação: a nova lei do reino de Deus não pertence aos primeiros, mas aos últimos. Contudo, é preciso ter a mesma confiança das crianças.

3. CONCLUSÃO

Diante de tantas propostas de separação e divisão, a liturgia nos convida à radicalidade no sentido de respeitar o projeto original de Deus, tanto no matrimônio como na vivência comunitária. As quedas não nos devem fazer abandonar esse plano. As propostas da liturgia não são contrárias à realização da pessoa humana, antes pelo contrário, foram estabelecidas para sua defesa. As escolhas contrárias ao projeto de Deus não conduzem à

felicidade. A fidelidade matrimonial nos faz lembrar o compromisso do cristão na sua comunidade. Sem a fidelidade que vem do amor é impossível construir Igreja. ●

Festa de Nossa Senhora Aparecida



28º Domingo do Tempo Comum
12 de Outubro

1. PONTO DE PARTIDA

Em 1717, quando ainda imperava a mancha da escravidão, pescadores encortravam uma imagem. O fato poderia ter passado despercebido, não fossem os acontecimentos que se seguiram. Pela sua cor morena, logo foi identificada Maria ao povo brasileiro escravizado e aos pobres da terra. Era a certeza de ter no céu uma intercessora. Celebrar hoje a festa de Nossa Senhora Aparecida é fazer memória de um processo de libertação que ainda está por se completar.

2. LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura - Est 5,1b-2; 7,2b-3

A história narrada no livro de Ester se parece com a história de nossas comunidades. Deus está do lado dos oprimidos e conduz os destinos do povo. Ester arrisca sua condição de rainha para pedir a anulação de um decreto que condenava o povo à morte.

Suas armas: o jeito feminino e gracioso para conquistar o coração do rei e um compromisso muito grande com a vida do povo. A história de Ester nos faz pensar nos perigos que rondam as nossas comunidades e os perigos que muitos enfrentam para salvar a situação. Ester é imagem figurativa da intercessão de Maria em favor de seu povo. Resta não esquecer de fazer nossa parte. Neste dia pedimos que Maria nos ajude a encontrar saídas para todos os tipos de inimigos que as comunidades enfrentam: desemprego, medo, fome, doença, desunião, etc.

2ª Leitura - Ap 12,1-5

A leitura do Apocalipse retrata a situação da Igreja que sai dos limites de Israel e busca novos horizontes. Nessa busca encontra dificuldades e perseguições. Por ser impossível escrever de modo claro, o evangelista João usa símbolos. O povo que vivia a situação, sabia muito bem descobrir o seu significado. A mulher, rodeada de glória, sofrendo dores de parto, é símbolo de várias realidades: da humanidade, no princípio representada por Eva, agora aparece tal como Deus a quer. Sofre dores de parto, porque toda história é a dolorosa preparação para uma vida melhor. Dá à luz um filho, que é o próprio Cristo Salvador, fruto do amor de Deus pela humanidade. A salvação vem, ao mesmo tempo, de Deus e dos homens. A mulher é a humanidade que coopera nos planos de Deus; é Maria, que dá à luz Jesus; ou a Igreja que foge para o deserto, isto é, que procura estar longe das seduções do mundo. A serpente é a mesma do primeiro pecado. As sete cabeças indicam as muitas formas de o demônio atentar contra as pessoas, os dez chifres indicam que seu poder não é invencível.

Evangelho - Lc 2,1-11

Jesus numa festa de casamento, em meio a cantos e danças, santifica

com sua presença, tanto nossas festas e convivências como a união conjugal. É aí que os discípulos começam a conhecer e crer em Jesus. Mas há alguém que o conhece tão bem a ponto de atrever-se a pedir-lhe um milagre. Maria não pede a conversão dos pecadores, nem pão para os famintos; somente um milagre para tirar o noivo do sufoco. Jesus lhe responde com uma frase que dirigida a um estranho seria uma reprovação, porém dita à sua mãe em tom diferente, demonstra familiaridade e uma compreensão mútua que vai mais além das palavras. Jesus antecipa os seus sinais, pois reconhece em sua mãe a presença do Espírito. Convém notar que João relata somente sete sinais (milagres). São sinais do Filho de Deus, nos quais manifesta o seu poder e sua verdadeira obra: ressuscitar o mundo e renová-lo. A presença de Jesus nas bodas simboliza a preparação para a realização de outras bodas: de Deus com a humanidade. A hora de Jesus é a da sua paixão e ressurreição, quando nos reconcilia com Deus. Jesus se serviu da água para a purificação para realizar o milagre. Enquanto os judeus viviam inventando mil maneiras para fugir do pecado, Jesus mostra que a religião verdadeira consiste em receber o seu Espírito que, semelhante ao vinho novo e de boa qualidade, nos faz romper as normas estabelecidas pela pequenez de nossa sabedoria.

Assim como nas bodas de Caná, também hoje continuamos recorrendo a Maria. Em lugar de vinho pedimos saúde, habitação, terra para plantar, esperança de dias melhores. A certeza da intercessão da Virgem nos faz enfrentar as dificuldades e agruras da vida. A atenção de Maria durante a festa é a mesma que ela manifesta para com cada um de nós, intercedendo junto de seu filho Jesus. As bodas representam a festa da vida. Nela todos somos convidados. A presença de Jesus e de Maria nos dá a certeza de que não vai faltar o vinho da alegria. Também na nossa vida, a exemplo de Maria, prestar

atenção é o primeiro passo para sermos solidários. A conclusão do evangelho de hoje é o que Maria pede para cada um de nós: façam tudo o que ele disser.

3. CONCLUSÃO

Em Maria encontramos um apoio para a dura missão de trabalhar pelo Reino. Maria quer nos ver unidos e solidários como numa grande festa. Para sermos solidários precisamos estar atentos às necessidades dos outros. Não faltará alegria na vida se todos fizerem o que Jesus nos manda. Apesar de todos os perigos, quem está com Deus carrega consigo a certeza da vitória.

**Entre vós
não seja assim**



29º Domingo do Tempo Comum
19 de Outubro

1. PONTO DE PARTIDA

Hoje a Igreja celebra o Dia das missões. Para todos nós é apelo à oração e ao compromisso. Já passou o tempo de pensar que missionários são os que partem para o estrangeiro, os que trabalham no meio dos índios ou em regiões muito difíceis. Cada situação social comporta o seu próprio desafio missionário. Com certeza cada

comunidade também tem os seus. Hoje é dia de apresentá-los na celebração.

2. LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura - Is 53,2a. 3a.10-11

O anseio de muitas pessoas é vencer, dominar, ser o melhor, não importando o preço. A lógica de Deus é outra: educa o povo para a ceitação do ideal de doação. Para isso, no Antigo Testamento apresenta como modelo o Servo fiel. Sem beleza, poder e riqueza, carrega o sinal do desprezo e da derrota. Deus, porém, avalia sua vida de forma diferente: aquilo que aos olhos dos homens é fracasso, para Deus é triunfo. É através do sacrifício, do sofrimento, do dom de si mesmo que ele realiza a salvação. Exatamente porque vítima do ódio, da injustiça, da violência, o Servo liberta os seus próprios perseguidores de suas iniquidades. Ele é a imagem perfeita de Jesus que trouxe a vitória sobre o mal pelo caminho da humilhação e da entrega da própria vida.

2ª Leitura - Hb 4,14-16

A carta aos Hebreus nos apresenta o tema das tentações de Jesus. Afirma que Cristo entende nossas fraquezas porque ele foi tentado em tudo como nós. A única diferença é que, enquanto nós freqüentemente faltamos com a fidelidade a Deus, ele nunca foi vítima do pecado. Isso nos conforta, pois revela que Jesus está muito próximo de nós e sensível aos nossos problemas. Passando pelas mesmas dificuldades nossas, conhece como é difícil manter a fidelidade a Deus, especialmente quando somos provados pelo sofrimento.

Evangelho - Mc 10,35-45

Jesus continua a caminho de Jerusalém, caminho de cruz e de glória. Diante do terceiro anúncio da paixão, os discípulos não reagem e

revelam assim uma total incompreensão de suas palavras. Mesmo apresentando resistências, acabam aceitando a indissolubilidade do matrimônio e outras exigências morais do Mestre. Abandona tudo para segui-lo, mas quando fala da renúncia ao poder, ao domínio... não conseguem entendê-lo de forma alguma. Não só. Manifestam pretensões egoístas: buscam honra, ambição e desejo de recompensa. Os discípulos esperavam um messias juiz e senhor de um reino imperecível no final dos tempos. A resposta de Jesus, além de salientar a incompreensão, os desafia a uma mudança no modo de pensar e agir. O caminho do reino passa pelos símbolos da paixão: o cálice aparece na bíblia como símbolo de sofrimento e pode indicar o destino de uma pessoa. Beber o cálice significa ter o mesmo destino do Mestre. O batismo em água de forte correntezas de água, significa ameaça, ou passagem através das águas da morte. Depois da afirmativa dos discípulos, Jesus chama os demais, que também estavam dominados pelas mesmas ambições, e os instrui sobre o exercício da autoridade na comunidade de discípulos. Estabelece o contraste com os dominadores do mundo que só sabem dominar e servir-se a si próprios. Na comunidade de irmãos não deverá ser assim. O modelo das autoridades deste mundo não é o que deve ser seguido pelos seus discípulos. O modelo do cristão é o do servo que ocupa o nível mais baixo na sociedade. O que pretende ser maior na comunidade deve sê-lo no serviço. O que manda deve se colocar no lugar do que vai ser mandado para ter a exata dimensão das ordens que vai emanar. Jesus deixa claro que o seguimento vem acompanhado da cruz. A recompensa cabe somente a Deus determinar. O lugar na glória é um dom gratuito do Pai. Não é uma escalada que se conquista através de merecimentos.

Se a comunidade dos discípulos estava dominada pelo desejo de poder, não podemos dizer que nós estejamos

isentos. Por isso nunca é demais insistir que todo o trabalho ministerial tem uma dimensão de verdadeiro serviço.

3. CONCLUSÃO

Servir a Deus na comunidade não garante privilégios nem do céu nem da terra. Realizar todas as coisas como quem serve e não segundo os critérios de competição, é a condição de todo cristão, mesmo que para isso se tenha que mudar de mentalidade, como nos indica a primeira leitura. Jesus se manifesta próximo de nós, sobretudo na solidariedade aos nossos sofrimentos e na atitude de serviço. Ser missionário hoje é anunciar o evangelho em clima de serviço para assim refletir a imagem daquele que envia, dando testemunho da nova maneira de viver e de mostrar presente o projeto do Reino. ●

Senhor, ajuda-nos a enxergar!



30º Domingo do Tempo
Comum
26 de Outubro

1. PONTO DE PARTIDA

Hoje valorizamos e até nos espelhamos nas pessoas que possuem objetivos na vida. A liturgia

de hoje nos apresenta um desses modelos positivos. O cego Bartimeu é modelo de quem quer encontrar o verdadeiro caminho (não se contenta em viver à margem), quer enxergar (está cego) e busca no Filho de Davi um sentido para a vida (seguimento) e a realização de sua esperança.

2. LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura - Jr 31,7-9

A leitura de hoje nos conforta o coração. O profeta Jeremias conclama o povo à alegria pelo retorno dos israelitas há cem anos deportados para Nínive por soldados assírios. Depois do convite ao louvor, o profeta contempla os que retornam: cegos, coxos, mulheres grávidas... Certamente com gente assim não se iria longe não fosse a intervenção de Deus e o seu zelo pelos mais fracos. Essa imarcha dos desqualificados representa todos aqueles que Deus chama da escravidão dos vícios e do pecado para uma vida nova. Impossível contar apenas com as nossas próprias forças. O profeta nos alenta com a certeza de que Deus presta socorro especialmente aos que não conseguem caminhar sozinhos.

2ª Leitura - Hb 5,1-6

A carta aos Hebreus foi escrita para cristãos de origem judaica, mas

que às vezes sentiam saudade das cerimônias antigas. O autor responde afirmando que Cristo é um sacerdote infinitamente superior aos da antiga aliança. Jesus Cristo escolhido Sumo Sacerdote pelo Pai, depois de ter passado pela experiência da dor e da tentação, pode compadecer-se dos nossos erros. A mensagem da leitura para os nossos dias é a necessidade de adaptar-se aos novos tempos, sem ficar na nostalgia de quem fala "naquele tempo era melhor". É um convite a abrir corajosamente o coração para as novidades que o Espírito inspira.

Evangelho - Mc 10,46-52

Jesus, ainda a caminho de Jerusalém, acompanhado pela multidão, realiza um último sinal: a cura de Bartimeu. Estamos na parte central do Evangelho de Marcos. Neste sinal, o Mestre revela aos discípulos o objetivo de sua viagem: ir a Jerusalém, não para conquistar um reino deste mundo, mas para oferecer a própria vida.

Seguir Jesus no caminho de Jerusalém significa partilhar da sua escolha de sacrificar-se pelos irmãos. Proposta inaceitável para a sabedoria deste mundo! Os apóstolos e a multidão o seguem, mas estão cegos. Continuam sonhando com os primeiros lugares, esperam a vitória e um reino neste mundo. Bartimeu representa

AVISO

A partir deste mês, para comemorar o mês da Bíblia, a Revista Ave-Maria está apresentando na *internet* uma nova seção: "Serviço Bíblico". São reflexões teológico-bíblicas para cada dia sobre as leituras bíblicas das missas. O endereço eletrônico na *internet* é:

www.ave-maria.com.br/revista/serviço_bíblico

todas essas pessoas e clama por todas. As que estão à margem da vida por falta de meios ou por não terem encontrado a luz de Cristo; as que estão paradas, dependentes, sem perspectiva. Bartimeu implora a misericórdia de Jesus.

Bartimeu encontra-se à margem do caminho, isto é, à margem da vida e da sociedade. Ouve falar, crê e põe sua esperança no Filho de Davi. No Evangelho de Marcos este é um primeiro nível de fé em Jesus e no seu envio. Bartimeu implora a compaixão (piedade), uma das características do Messias. Os que acompanham Jesus representam a sociedade que exclui os desfavorecidos da vida. A intervenção misericordiosa de Jesus que o convida para perto de si, bem representa a preferência de Deus pelos que se encontram à margem do caminho da vida. Para a cura, Jesus ainda solicita dele um pequeno gesto: que ele mesmo diga o que deseja. Bartimeu revela a causa de sua pobreza e pede para para ver! A resposta de Jesus relaciona a fé com a cura. A fé ardente supera todos os obstáculos colocados por outros. Como consequência de poder enxergar a realidade com um novo olhar que Jesus lhe proporcionou, Bartimeu se torna seu discípulo.

O primeiro passo em direção à cura acontece quando se toma consciência da própria situação e se toma a decisão de sair da mesma. A cura da cegueira espiritual também começa dessa maneira. Tem início no desejo de sair da enfermidade interior para uma vida mais autêntica e de um relacionamento mais profundo com o Senhor.

3. Conclusão

Existem muitas formas de cegueira: há os que precisam enxergar seus direitos e sua missão; há os que estão conformados com a cegueira do comodismo e não se deixam curar; e há ainda os que, além de serem cegos, impedem os outros de enxergar e tentam silenciar os gritos incômodos

dos que querem ver. O cego Bartimeu pode ser um bom exemplo para nós: superar os obstáculos próprios da cegueira, superar as críticas da sociedade, quebrar os protocolos (gritar, pular, jogar o manto) e, enfim, buscar a força naquele que nos pode libertar e fazer ver uma nova realidade.

NA PAZ DO SENHOR

Em Campinas, SP, **Brazilina Olivari** aos 07 de julho de 1997. Era assinante da Revista Ave-Maria por muitos anos.

Em Uberaba, MG, **Urias Justino Monteiro** aos 13 de outubro de 1977, foi assinante da Ave-Maria.

Em Jaboticabal, SP, **Eurydice Werneck** aos 15 de junho de 1977, aos 82 anos de idade. Assinante desde 1938.

Em Pindamonhangaba, SP **Maria do Carmo Guedes** aos 24 de julho de 1996 com 93 anos de idade. Assinante por mais de 50 anos.

Em Ribeirão Preto, SP, **Carmem M. de Andrade Valerine** aos 19 de fevereiro de 1997. Foi assinante por mais de 20 anos.

Em Belo Horizonte, MG, **Luzia Cecilia Pinto** aos 23 de junho de 1997, com 82 anos.

Em Erechim, RS, **Pe. Plínio Estanislau Sbeghen Toldo** aos 31 de maio de 1997. Pároco da Igreja de São Simão por 32 anos.

Revista Ave-Maria
Assinaturas:
Ligue grátis
0800 55 50 21



“Senhor,
o nosso
coração
está
inquieto...”

Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS
EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Mis-
são, Assistência e Promoção
Humana, Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101

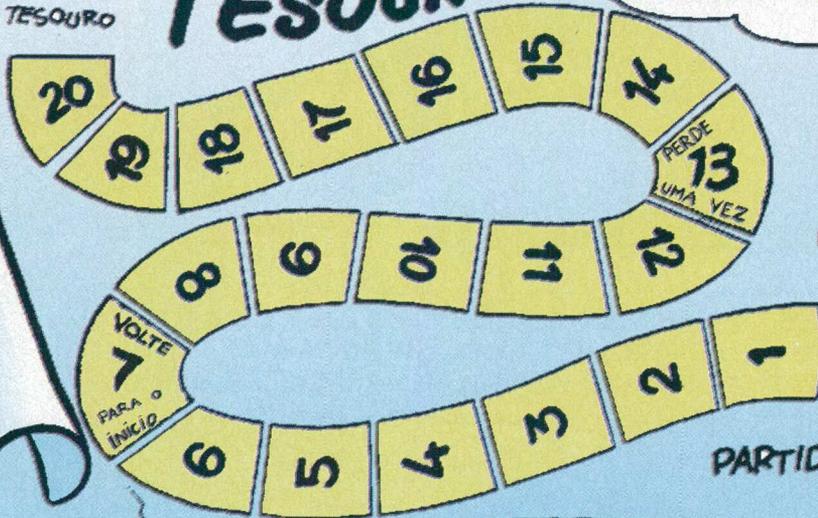
Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746-1464

DIVERTIMENTOS

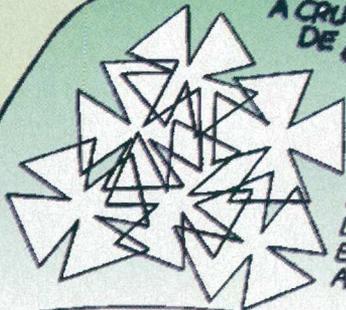


CORRIDA PARA O TESOURO

CONVIDE UM AMIGO, PEGUE UM DADO E DOIS BOTÕES COLORIDOS, COLOQUE-OS NO PONTO DE PARTIDA E COMECE A CORRIDA. SÓ ANDE QUANDO TIRAR NÚMEROS ÍMPARES!



A CRUZ DE MALTA



VOCÊ É CAPAZ DE DIZER QUANTAS CRUZES DE MALTA EXISTEM AQUI?

HORIZONTAIS

1. CAPITAL DA FRANÇA.
2. DA AMOREIRA.
3. O AMOR DA JULIETA.
4. FIO METÁLICO.

VERTICAIS

1. DO NORTE.
2. PAIXÃO.
3. CAPITAL DA ITÁLIA.
4. SEGUIREM.
5. SAÚDE SEM D.

CRUZADAS



A GÁVEA

GÁVEA É O LUGAR ONDE FICAVA UM MARINHEIRO VIGILANTE. VOCÊ SABE O QUE ESTE PIRATA PRESTES A DIZER "TERRA À VISTA" ESTÁ SEGURANDO?



Maisar

NOSSA, KACILDA! MAS QUE LUGAR LINDO!!

EU SEMPRE VENHO AQUI!



A NATUREZA É A COISA MAIS BELA QUE HÁ NO PLANETA!!



VEJA! OS PASSARINHOS QUE COMEM OS INSETOS, POLINIZAM AS FLORES... E AS ÁRVORES, QUE PURIFICAM O AR, FERTILIZAM A TERRA COM SUAS FOLHINHAS SÊCAS... AH... QUE EQUILÍBRIO...!



FORA A PAZ QUE SENTIMOS, A SENSÇÃO DE BEM-ESTAR, ALEGRIA E...



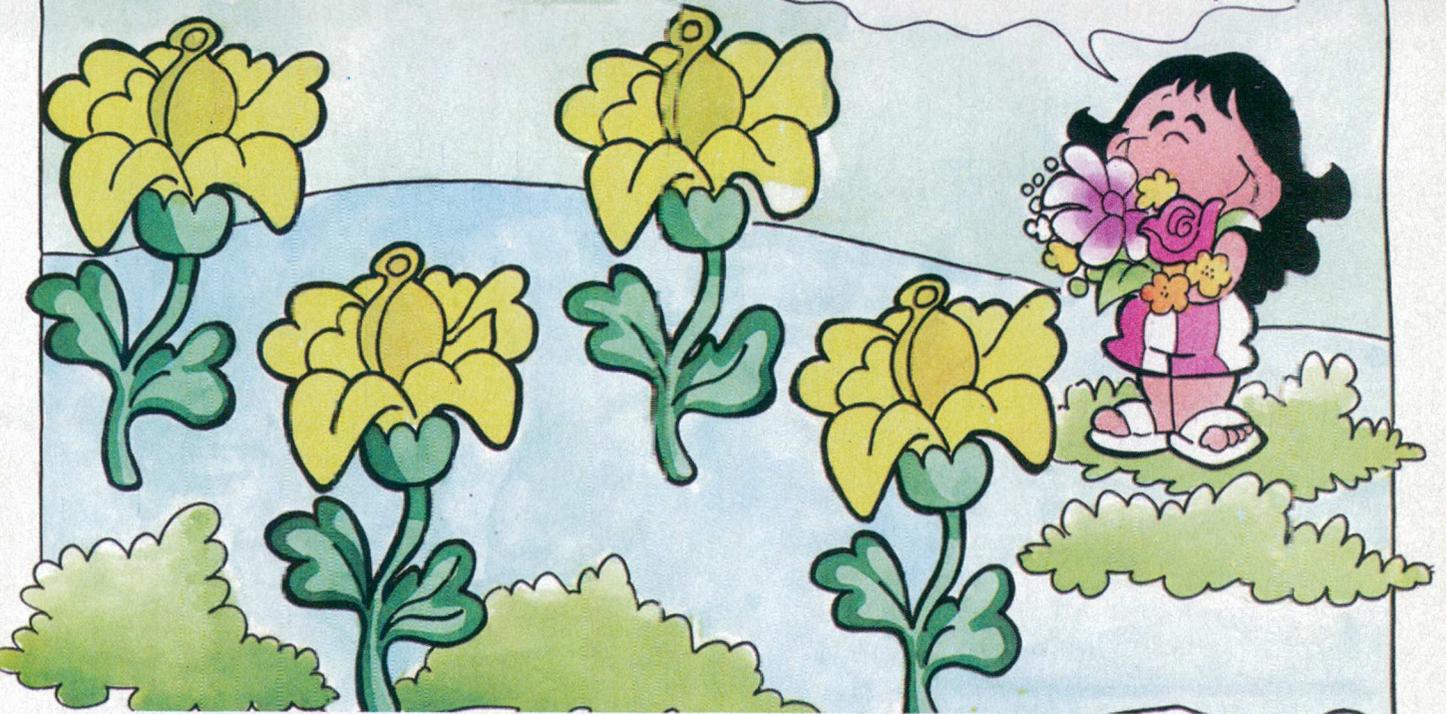
... PREGUIÇA! MUITA PREGUIÇA!...



TIM Sobrinho

Hora de Brincar

HUMM! PRIMAVERA...! QUAIS FLORES SÃO IGUAIS?



BICHOS da Amazônia

O	R	A	S	M	U	T	R	O	L
U	X	T	A	C	E	D	A	S	
T	A	R	T	A	R	U	G	A	T
V	P	M	O	S	R	Q	A	C	
B	E	A	P	R	O	M	N	A	
O	I	K	E	U	V	B	A	P	
T	G	A	I	R	A	O	U	I	
Q	S	A	X	E	I	T	A	V	
R	X	M	O	M	N	T	O	D	H
A	T	I	O	B	E	X	I	E	P
S	A	R	A	V	I	P	A	C	J
E	I	M	G	S	O	M	E	N	A
P	I	R	A	R	U	C	U	T	U
X	S	C	E	X	V	T	U	A	

PEIXE-BOI

JAÚ

PIRARUCU

BOTO

TARTARUGA

CAPIVARA

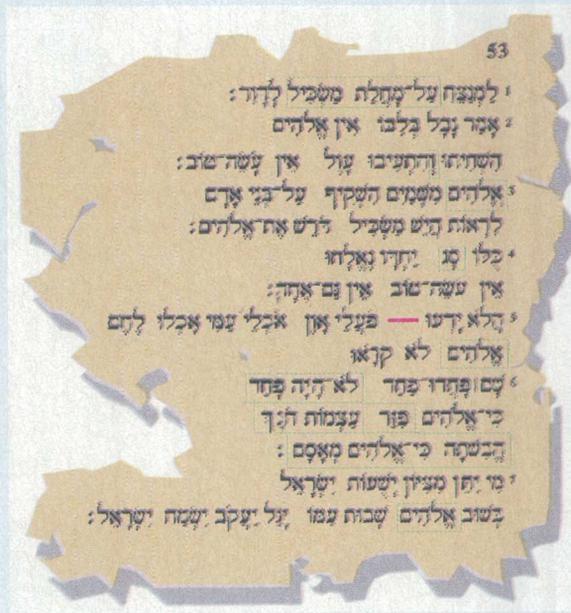
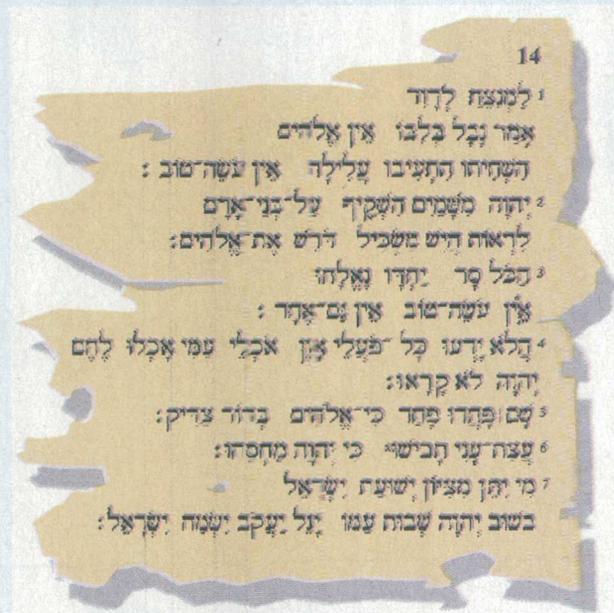
QUE SOMBRA É A MINHA?

Tina Glória

Escreva para Tina Glória sobre o que está achando desta seção. Rua Adriano Augusto, 100 - Aldeia de Barueri - CEP 06440-140 Barueri, SP.

Corrupção Geral e seu castigo

Duas cópias originais, manuscritas, de um mesmo salmo!



Esclarecimentos - Culturas e Piedade -

Um Salmo com duas numerações! As diferenças, pequeninas (só não são pequenas no vers. 6) estão vigorosamente marcadas no texto hebraico e na versão brasileira. Compare devagarinho...

A maior diferença está no uso do **Nome divino**. O primeiro intercala 7 vezes os dois Nomes Deus-Senhor-Deus-Senhor-Deus-Senhor-Senhor. O segundo evita pronunciar o sacratíssimo nome JAVÉ (Senhor), e só ousa pronunciar 7 vezes, o nome ELOÍM (Deus).

As duas cópias estão postas como oração na primeira e na segunda terças-feiras de cada mês.

O salmista expõe as conseqüências de quem não faz caso de Deus, especialmente entre as classes dirigentes da nação. Quando a negação de Deus se alastra, ficam abalados o progresso, a civilização e a própria convivência social. Quando os mandatários exploram a população para seus fins egoísticos!

Olhe para a população desfermada e materializada dos dias de hoje!

Olhe para a proliferação de comerciantes e negociantes inescrupulosos!

Olhe para os desgovernados governantes locais!

Olhe para a insaciável e insensível classe dominante de Brasília, moderna cópia da depravação do Império Romano,

descrita pelo Apóstolo Paulo em Romanos 1,29ss:

“Repletos de toda espécie de malícia, perversidade, cobiça, maldade. Cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade. Difamadores, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, soberbos, altivos, inventores de maldades, rebeldes contra os pais. Insensatos, desleais, sem coração, sem misericórdia. Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus que considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, **não somente as praticam, como também aplaudem os que as comete.**”

Nosso duplo Salmo de hoje se encaixa que nem capacete na cabeça dessa gente...

Pelo que vemos e lemos e ouvimos, tem razão Rui Barbosa:

“Os **barbarizadores do Brasil** só têm o culto da cobiça e do dinheiro, dinheiro e força, dinheiro e inconsciência, dinheiro e esbanjamento, dinheiro e ruína.”

No dia da posse, quem sempre se infiltra entre os convidados e sobe com pompa as escadarias é a Senhora Insensatez, que em pouco tempo convence os diplomatas a esquecer os valores eternos, a prescindir da intervenção de Deus na vida. Ora, sem fé em Deus e esperança na retribuição final, caem por terra as bases da vida moral. Tristíssimo

Salmo 13 (hebraico 14)

1 Ao mestre de canto. De Davi.

- 1 O insensato afirma no seu íntimo “Deus não existe”! Deixaram-se corromper. Praticaram abominações. Não há quem faça o bem.
- 2 Das alturas o Senhor observa a humanidade, para ver se existe alguém sensato, que busque a Deus.
- 3 Todos se extraviaram, se perverteram. Não há quem faça o bem. Ninguém mesmo.

Salmo 52 (hebraico 53)

1 Ao mestre de canto. **Em melodia triste.** Hino de Davi.

- 2 O insensato afirma no seu íntimo “Deus não existe”! Deixaram-se corromper **e** praticaram **maldades.** Não há quem faça o bem.
- 3 Das alturas **Deus** observa a humanidade, para ver se existe alguém sensato, que busque a Deus.
- 4 Todos **se desencaminharam,** se perverteram. Não há quem faça o bem Ninguém mesmo.

Corrupção generalizada

Punição

- 4 Não tomarão consciência todos esses malfeitores, que devoram o povo como quem devora comida, sem fazer conta do Senhor?
- 5 Pois bem: eles vão tremer de espanto, Porque Deus está com a geração dos justos.
- 6 A conduta dos indefesos os envergonhará, porque o Senhor é seu refúgio.
- 5 Não tomarão consciência — esses malfeitores, que devoram o povo como quem devora comida, sem fazer conta de **Deus?**
- 6 Pois bem: eles vão tremer de espanto, **espanto como nunca houve.** Porque Deus **dispersará o bando dos que te atacam. Foram confundidos** porque **Deus os rejeitou.**

Dias Melhores

- 7 Quem dera chegar de Sinao a salvação de Israel! Quando o Senhor tiver mudado a sorte do seu povo, que alegria em Jacó, que festejos em Israel!
- 7 Quem dera chegar de Sião a salvação de Israel! Quando **Deus** tiver mudado a sorte do seu povo, que alegria em Jacó, que festejos em Israel!

espetáculo da sociedade de hoje!

Meditação de Salmos que lamentam o abandono de Deus e a imoralidade desde mundo imundo, devem aumentar nosso ZELO pela conversão dos pecadores, bem como nossa vontade de prestar REPARAÇÃO a Deus por tantos pecados com que é ofendido.

Dá vontade de clamor pela normalização da vida religiosa e social, pela restauração nacional. Gritar o versículo 7, **dia 7 de setembro.** Ou qualquer outro dia. Qualquer outro mês. Sem parar.

E orar pela Pátria: Deus e Senhor nosso, derramai as vossas bênçãos... sobre o chefe da Nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa.

ALGUNS VERSÍCULOS

1[2] É considerado **insensato**, néscio, vil, sem valor, infame, canalha, quem não reconhece Deus e não pratica a religião. Quem respeita a Deus e pratica o bem é honrado

com nome de **sábio**, *inteligente, instruído, prudente, cordato, sensato, perpiscaz.* **Insensatez e sabedoria** de vida, fé e religião, sem referência a diplomas de escola.

3[4] **Não há quem faça o bem!** Visão pessimista, sentimentalmente compreensível, da humanidade pecadora. Então, não existem 50 justos? Nem 30? Nem 10?! Tão deplorável situação moral provocou o dilúvio nos tempos de Noé e o incêndio de Sodoma (Gênesis 6 e 18). Existe, sim, muita gente boa neste mundo, graças a Deus e a seu Filho Redentor, mas não entre os insensatos, ateus, que caçoam dos que são fiéis a Deus.

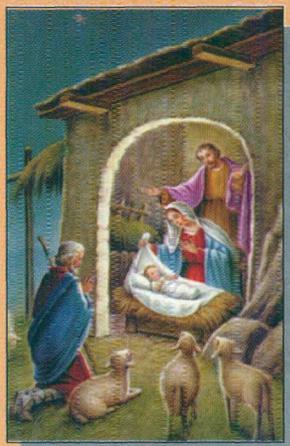
4[5] **Devora o povo** quem o explora em benefício próprio. A exploração dos compatriotas é comparada à antropofagia! Leia as Maldições Contra a Aristocracia, em Isaías 5. (Integrantes do **MST**, atenção ao v. 8!)

7[7] O patriarca **Jacó** recebeu mais tarde o nome de **Israel**. Portanto a freqüente expressão povo de Jacó e povo de Israel não se refere a dois povos e sim a um único povo — o povo eleito.

DIGA QUE VOCÊ AMA ENVIANDO UM CARTÃO DE NATAL À PESSOA AMIGA!



Nº 111



Nº 115



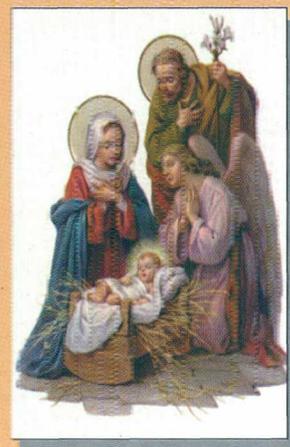
Nº 116



Nº 117



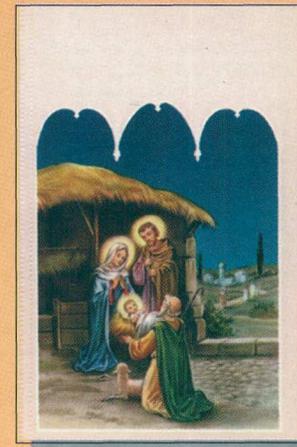
Nº 112



Nº 118



Nº 119



Nº 120



Nº 113

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 — São Paulo, SP

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as Vocações Sacerdotais nos seminários.

PREÇO DE CADA CARTÃO, R\$ 0,80 (NÃO INCLUÍDO O PORTE)



Nº 114

Cartão	Quantidade de Cartões	Preencha corretamente os pontilhados.
Nº 111 cartões	Nome
Nº 112 cartões
Nº 113 cartões	Endereço
Nº 114 cartões
Nº 115 cartões	Cidade Estado
Nº 116 cartões	CEP..... Tel. ()
Nº 117 cartões	Assinatura
Nº 118 cartões	
Nº 119 cartões	
Nº 120 cartões	

Pagamento através de Reembolso Postal. Pelo correio, pedidos acima de 10 cartões.

TABELA DE DESCONTOS

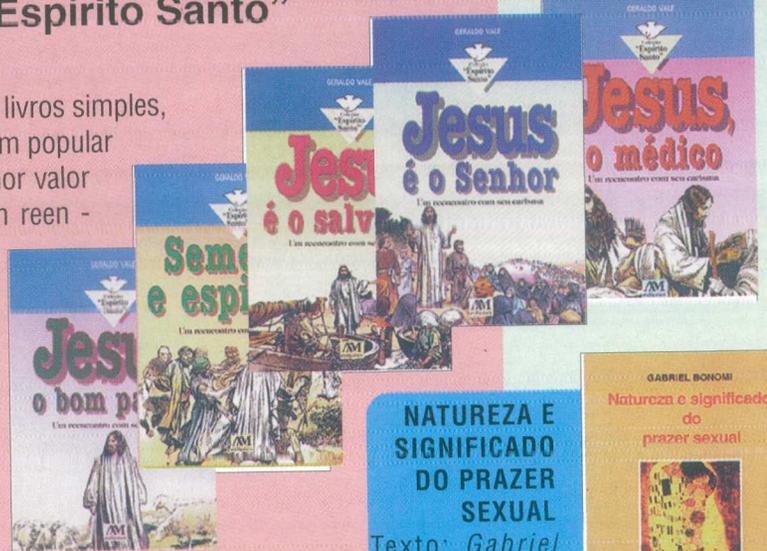
Pedidos acima de 50 cartões 10% de desconto; acima de 100 cartões 15% de desconto; acima de 150 cartões 30% de desconto.

Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.



AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

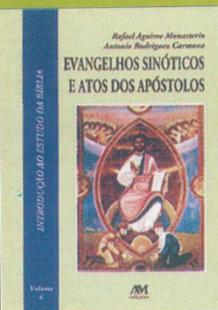
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol.1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.